

APRESENTAÇÃO

Quando se está inserido em um contexto social, as construções, as desconstruções e as necessidades acontecem de forma contínua, provocando nas pessoas sentimentos de realizações e de angústias. E a forma de esclarecer as angústias construídas pelo contínuo social, seria investigando-as para compreender-lhes a dialética de influências e, finalmente, intervir no fator que as causa (diz-se, das angústias). No caso da presente pesquisa a angústia verificada acontece como resultado do uso do álcool.

Para analisar o contexto social dos adolescentes que consomem bebida alcoólica e, chegar às respostas que esclarecem a situação, utilizou-se o método dedutivo; obedecendo às normas éticas e metodológicas exigidas pelo Curso de Pós Graduação em Estudos Fronteiriços.

Os capítulos deste trabalho foram preparados de forma didática a fim de oferecer ao leitor um completo apanhado sobre como acontece o consumo de bebida alcoólica por parte de jovens estudantes do Ensino Secundário da Cidade de Puerto Quijarro / Bolívia; bem como identificar a prevalência de consumo de bebida alcoólica nesse grupo.

Para atender o objetivo de verificar “a prevalência de consumo de bebida alcoólica na população estudantil do Ensino Secundário de Puerto Quijarro” e como se dá a dependência desse consumo nos mesmos estudantes – buscaram-se alguns parâmetros essenciais:

No primeiro capítulo, são apresentados alguns levantamentos de estudos que fornecem compreensão sobre Território e fronteira geográfica; Território e fronteira social – indicando como as influências sociais implicam na aprendizagem e na construção da territorialidade de forma geral e específica da Bolívia.

Já no segundo capítulo, o presente estudo buscou compreender algumas dinâmicas sociais de Puerto Quijarro / Bolívia e as implicações da bebida alcoólica de forma geral e específica na Bolívia.

Sequencialmente, no terceiro capítulo, de posse do método dedutivo, é apresentado o processo metodológico.

O quarto capítulo descreve os dados apresentados de forma quantitativa e qualitativa. Nesse processo foi possível identificar importantes dados que levaram à compreensão sobre o consumo de bebida alcoólica no ambiente fronteiriço.

Por fim, tanto no capítulo cinco quanto nas considerações finais apresenta-se a relação dos capítulos um e quatro indicando os pontos relevantes que confirmam os objetivos almejados na presente pesquisa.

1. FRONTEIRA

1.1 Território e Fronteira Geográfica

“Mi yo es idéntico al lugar de la realidad en que me encuentro.”

(Ortega y Gasset)

A existência e o reconhecimento de fronteiras, em um sentido amplo, tem sido um problema da vida humana, porque esbarra na questão limite. O que indica expansão,¹ (fronteira) não significa liberdade plena, pelo fato de ser uma compreensão do homem que, em sua prática social, desenvolve controle (limite) para o seu bem viver.

A representatividade de limite² pode ser encontrada nos anseios internos de uma sociedade, que a seu modo se estrutura para manter viva a sua cultura, seus costumes e o seu crescimento econômico. Sendo assim, o limite demarca o território, a forma de organização social, que de certa forma, é algo imposto para o exercício do ‘poder’ e da política administrativa.

De acordo com essa lógica de pensamento, Raffestin (*apud* OLIVEIRA MACHADO, 2005) afirma que a fronteira é a grande reveladora das necessidades sociais. As sociedades têm de ser inventoras dos modos de diferenciação, no contexto espaço-temporal, condicionando uma ordem social em busca de estabelecimento cultural, formando as redes para se sustentarem economicamente, manterem-se vivas. Desse modo, pode-se dizer que a população de Puerto Quijarro vem construindo suas bases a fim de firmar a sua identidade enquanto povo fronteiriço.

Essas bases se estabelecem através da formação de redes, as quais são estruturas que demarcam territórios para formar uma sociedade forte e organizada. Dessa forma, a delimitação territorial nos permite visualizar a capacidade e

¹ Segundo Oliveira Machado, (2005) o sentido de Fronteira, que indica começo do Estado, o lugar para onde ele tendia a se expandir.

² Ainda Oliveira Machado, (2005) designa o fim daquilo que mantém coesa uma unidade político-territorial.

habilidade das pessoas para se organizarem a partir de um objetivo comum de território, no caso, a fronteira geográfica de Puerto Quijarro/Corumbá.

Para que essas habilidades se expressem em um espaço geográfico, o indivíduo disponibiliza uma aprendizagem anterior. Nesse sentido, o indivíduo, ao nascer, recebe informações de socialização³ para se viver em um grupo. Assim, pensa-se que já existam informações registradas em sua memória que o direciona para se colocar num espaço geográfico, de forma intencional, em busca de realizações.

Raffestin (*apud* OLIVEIRA MACHADO, 2005) contribui para essa observação, quando diz que a fronteira é um dos elementos da comunicação biossocial, a qual assume uma função reguladora e expressa um equilíbrio nos sistemas biossociais através dos comportamentos. Na mesma perspectiva, o indivíduo torna-se o ator que realiza, ou seja, regula seu próprio território e, conseqüentemente, produz um território objetivado por relações sociais de poder e dominação, que implicam na construção de sua territorialidade.

2. Território e Fronteira Social

“El ser humano es un ser sociable por naturaleza.”
(ARISTÓTELES)

Para entender a territorialidade, deve-se sair do âmbito objetivo e adentrar no subjetivo.

As fronteiras são sempre geográficas e humanas. Na mobilidade humana (comportamentos), entre fronteiras espaço - temporais constroem - se as experiências, costumes e culturas – fronteiras sociais.

³ Segundo Lane (1981) esta socialização acontece através de uma necessidade que cada ser humano apresenta ao nascer e a mantém durante sua vida. Tal necessidade é de aprendizagens essenciais consideradas corretas através daquele grupo receptor da criança recém chegada.

Na cidade de Puerto Quijarro, pode-se perceber a construção de uma rede social⁴, através da luta para a estruturação social, econômica e política. O espaço geográfico foi o estímulo para a citada construção. Nos moldes⁵ dessa construção pode-se notar a existência de uma fronteira que aparece através do modo organizacional de Puerto Quijarro, em consequência da instalação da linha férrea e cuja população cresceu com a chegada de grupos familiares, reforçada por algumas autoridades provinciais e consulares. Seus habitantes vieram em busca de oportunidades para realização pessoal e estabilidade familiar e, de tal sorte, as atividades comerciais e serviços como o transporte de carga, comidas e alojamentos se converteram em um atrativo promissor para seus habitantes.

Partindo do princípio de realidade, construída socialmente, ou seja, a relação do homem com seu ambiente; observa-o aberto ao social e, disposto a seguir em frente, estabelecendo sua fronteira, como se vê, por exemplo, a expansão das famílias bolivianas na cidade de Corumbá.

Segundo Souchaud e Baeninger (2007) a migração não é um processo uniformizante do grupo migrante no lugar de destino; a seletividade migratória se reterritorializa, distribui-se de forma fragmentada no espaço. Com isso, emergiu um novo esquema de migração interna, o qual não busca espaço periférico e, sim, territórios centrais com dispersão⁶, indo além do espaço da fronteira internacional, indicando maior complexidade nos estudos migratórios.

Nessa complexidade, entende-se que há trocas de influências para o migrante (tanto negativas quanto positivas): do espaço geográfico, das diferentes culturas e seus respectivos costumes.

No processo de assimilação das informações, a transformação social é importante porque a pessoa apreende os estímulos dessa realidade externa e os adequa aos seus objetivos internos, formulando uma nova construção; depois os devolve para o externo, através de atitudes construtivas, chamadas para se tornar

⁴ Conforme Mura, Silva e Noto pode-se entender conceito de redes sociais como todas as experiências vivenciadas pelo indivíduo: família, trabalho, escola, amigos, comunidade e toda a sua ação no meio onde vive. A rede social é composta pelas pessoas individualmente e pelos grupos (família, trabalho, escola, religião, etc) que vão se formando no dia-a-dia a partir da colaboração entre seus membros ao longo do tempo.

⁵ Significado extraído do dicionário da Língua Portuguesa - Melhoramentos - molde é um modelo; o modo de proceder.

⁶ Segundo Baeninger e Souchaud (2007) dispersão é entendido como um processo migratório em sua amplitude que vai desde o migrante e seu local de origem e de destino, até os processos migratórios familiares envolvendo filhos e parentes não residentes.

um ser social⁷. Até que ponto os jovens estudantes estão recebendo influências externas para a aprendizagem sobre o consumo do álcool? Ou será uma aprendizagem advinda, internamente, de sua cultura?

O que se pode dizer a esse respeito, é que o indivíduo não é alheio a uma sociedade. Para Bonin (*apud* STREY, 2008), a vida social supõe entrelaçamento entre necessidades e desejos, em uma alternância entre dar e receber.

A responsável por dar e receber produz influência recíproca entre os indivíduos, cuja compreensão acontece de acordo com os processos causais de Bandura (1979); cujo comportamento é um produto de experiência idiossincrática de aprendizagem social.

Ainda Bandura (1979), o ambiente é um dos fatores estimuladores facilitadores para acontecer aprendizagem social porque o indivíduo se envolve numa interação recíproca e se adapta a esse ambiente assimilando os estímulos apresentados. Embora as ações humanas sejam reguladas pelas regras sociais tornando esse ambiente controlador, as situações interpessoais oferecem um campo maior de contingências para manter o comportamento adaptativo. E nas trocas sociais, o comportamento humano exerce influência recíproca reforçando a aprendizagem.

Desse modo, percebem-se limitações naturais na dinâmica social e ela acontece, assim que o indivíduo se 'socializa'. De acordo com Lane (1981) um indivíduo que já nasce inserido num pequeno grupo, que é o seio familiar e também num contexto histórico, sofre interferências de direitos e deveres impostos pelo outro. Quando se fala em direito, significa que já existem normas e leis

⁷ Tornamo-nos sociais quando o ser humano, ao nascer, necessita de **outras** pessoas para a sua sobrevivência, no mínimo de mais de uma pessoa, o que já faz dele membro de um grupo. E toda sua vida será caracterizada por participações em grupos. Assim, desde o primeiro momento de vida, o indivíduo está inserido num contexto histórico, pois as relações entre adulto e a criança seguem um modelo ou padrão que cada sociedade veio desenvolvendo e que considera correta. E o viver em grupo permite o confronto entre pessoas e, cada um vai construindo o seu eu neste processo de interação, através das constatações de diferenças e semelhanças entre nós e os outros. É nesse processo que desenvolvemos a individualidade, a nossa **identidade social e a consciência de si mesmo**. [...] A identidade social define-se por um conjunto de papéis que desempenhamos e, esses papéis atendem à manutenção das relações sociais representadas, no nível psicológico, pelas expectativas e normas que os outros envolvidos esperam que sejam cumpridas. É nesse sentido que questionamos quanto à identidade social e papéis que exercem uma mediação ideológica com consequência de opções livres. Se assumirmos que somos essencialmente a nossa identidade social, que ela é consequência de opções que fazemos devido nossa constituição biogenética, poderemos entender que estaremos reproduzindo o esperado pelos grupos que nos cercam e julgados bem ajustados [...]. (grifo nosso) (Lane,1981)

estabelecidas que, historicamente, institucionalizam comportamentos com a intencionalidade de garantir a manutenção desse grupo social.

No que se diz respeito ao homem institucionalizado, pensa-se em um grupo de referência⁸ - quando a relação desempenha o papel de normatizadora dos comportamentos do indivíduo, imprimindo-lhe os valores que, esse mesmo indivíduo compartilha com os demais, construindo assim uma ordem na convivência humana.

Quando quebra essa ordem de convivência, o território poderá tornar-se inadequado para a construção da territorialidade. Quando ocorre essa inadequação, o indivíduo poderá apresentar comportamentos desviantes⁹, como por exemplo, o abuso da bebida alcoólica. Porém, um comportamento de consumo abusivo de álcool pode ser interpretado como não ser desviante, se esse indivíduo estiver respondendo a costumes construídos e socialmente aceitáveis.

Muito próximo da idéia de costume construído, Kelly citado por Hall, Lindzey e Campbell (2000) ressalta que o homem é dotado de uma capacidade observadora, pois usa de “construtos pessoais” para visualizar os acontecimentos futuros e, assim pode desenvolver conceitos, que tornarão sua vida pessoal em relação à interpessoal, mais previsível. Esse olhar observador possibilita ao homem um controle e/ou adequação do eu no ambiente social. Tal pensamento reforça a idéia de que exista a motivação no indivíduo, levando-o a comportar-se como o desejado e esperado.

⁸ Designa-se de grupo de referência aquele no qual o indivíduo é motivado a manter relações. Zanelli (Org.), 2004.

⁹ categorizar um padrão de comportamento como sintomático subjacente na realidade envolve um conjunto complexo de critérios, os quais são, em sua maioria, bastante arbitrários e subjetivos. Se certas ações específicas são denominadas de normais ou sintomáticas vai depender do fato de que certos juízos sociais e/ou a própria pessoa aprovem ou não o comportamento que está sendo exibido. Uma vez que a rotulação dos sintomas reflete primariamente as respostas valorativas que um determinado comportamento evoca em outros, ao invés de qualidades discrimináveis do próprio comportamento, um padrão de resposta idêntico pode ser visto como um derivativo patológico ou como um comportamento sadio por pessoas cujas orientações de julgamento diferem. [...] A designação do comportamento como patológico envolve, desta forma, juízos sociais que são influenciados, entre outros fatores, pelos padrões normativos das pessoas que fazem os julgamentos, o contexto social no qual o comportamento é exibido, certos atributos do comportamento e numerosas características da própria pessoa desviante. [...] A psicopatologia é característica inferida do grau de desvio das normas sociais que definem como as pessoas devem se comportar em diferentes ocasiões e lugares. Consequentemente, a adequação das respostas simbólicas, afetivas e sociais a determinadas situações constitui um critério de comportamento sintomático. Afastamentos dos padrões normativos que não são inconvenientes nem interferem com o bem estar dos outros são habitualmente tolerados, desvios que produzem conseqüências compensadoras para os membros de uma sociedade, como no caso das invenções tecnológicas e das inovações intelectuais e artísticas, podem ser ativamente promovidas e recompensadas generosamente. Por outro lado, desvios que geram conseqüências de aversão para com os outros elicitam uma desaprovação social intensa, são imediatamente rotulados anormais e geralmente provocam pressões coercitivas para eliminá-los. (Albert Bandura, 1979)

Conforme os estudos de Moura, Silva e Noto (2009), o homem ao lançar seu olhar para sua rede social e perceber que esta foi reduzida e/ou rompida, torna-se insatisfeito, então ele tende a adoecer. E quando esse processo acontece de forma positiva, consolida uma rede estável de relação, as aprendizagens se estabelecem, nutrem as relações sociais ativas.

Desse modo, a pessoa se lança ao território, dotada de conteúdos sociais, adaptando-se ativamente de forma orientada e harmoniosa, a fim de enfrentar as diferenças e construir conscientemente seus conceitos frente a essa realidade, de acordo com a sua motivação. Veja a seguir como pode ocorrer tal projeção.

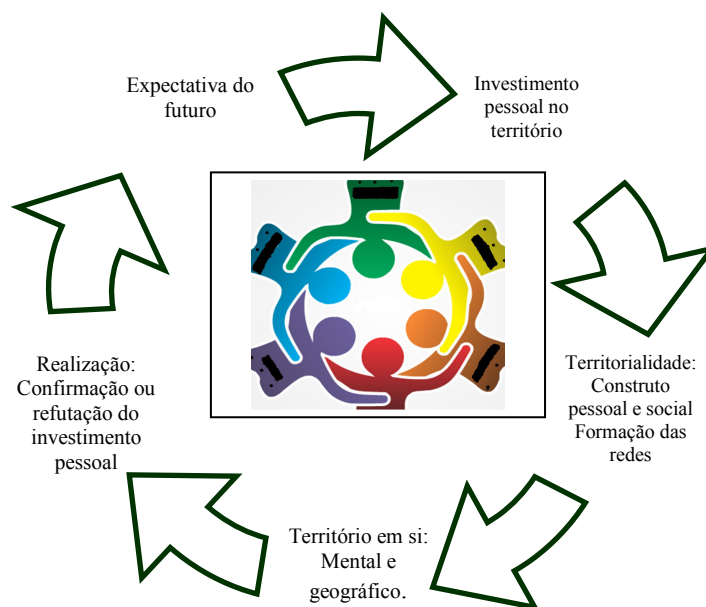


Figura 1: Esquema da dinâmica de vida do indivíduo em um território.

Fonte: Lopes, 2008, p.19.

Esse esquema pode ser entendido da seguinte forma: Em sentido horário: o indivíduo, quando nasce, já está inserto num processo social repleto de expectativas que o leva a apreender os estímulos externos e transformá-lo em investimento pessoal e projetá-lo, posteriormente, na construção de sua territorialidade. Nessa construção da territorialidade, esse mesmo indivíduo percebe novas necessidades tanto de si mesmo quanto do território geográfico e desenvolve estratégias de poder e manutenção da área de forma realizadora.

Após buscar a compreensão dessa dialética, podemos chegar a um consenso de que existe influência mútua tanto pela personalidade, pelo tipo de tarefa a ser cumprida num espaço físico quanto pelo ambiente social.

Então, a que conclusão se chega quanto ao comportamento de consumo do álcool? Possivelmente a aprendizagem do consumo de bebida alcoólica está presente continuamente na vida do indivíduo.

Nessa mesma perspectiva de influências, Kelly citado por Hall, Lindzey e Campbell (2000) menciona que a sociabilidade acontece, na medida em que uma pessoa participa do processo de construção de uma outra e desempenha um papel de agente de influências. Tal influência poderá acontecer no costume de consumir álcool pelos adolescentes de Puerto Quijarro.

No que se refere às influências, a recente pesquisa de Lopes (2009) sobre A depressão e o uso de álcool em uma amostra de jovens estudantes no ensino médio, residentes na cidade de Corumbá, fronteira – Brasil/Bolívia – 2008/2009, evidenciou crenças e expectativas em relação ao consumo do álcool, possivelmente advindo de uma base vicária¹⁰, que apresentou sintomas depressivos de forma expressiva.

E, nessa base vicária, segundo Bandura (1979) há três efeitos diferentes de influências da modelação, sendo o primeiro – um observador adquire novas respostas no seu repertório comportamental e passa a desempenhá-la de forma idêntica ao estímulo observado. O segundo efeito, as ações modeladas para o modelo podem fortalecer ou enfraquecer respostas no observador se os efeitos inibitórios e desinibitórios tornarem evidentes quando o comportamento imitado aumentar diante de experiências positivas e, diminuir se não houver experimentação. Já o terceiro efeito de modelação, o comportamento estimulador facilita resposta aprendida no observador porque o social é o sancionador do mesmo comportamento.

Essa modelação pode ser vista no trabalho de Galduróz, Noto, Fonseca e Carlini (2004) – desenvolvido no Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. Nesse levantamento, observa-se que as características familiares podem estar associadas ao uso de drogas psicotrópicas. Da mesma forma que o bom relacionamento e a moderação dos pais no trato de seus filhos podem ser um fator

¹⁰ Entendem-se fenômenos vicários através de diversos modos: modelação, imitação, aprendizagem por observação, identificação, cópia, aprendizagem vicária, facilitação social, contágio e desempenho de papel. Desse modo todos os fenômenos de aprendizagem resultante de experiência direta podem ocorrer em base vicária através da observação do comportamento de outras pessoas e de suas conseqüências, Bandura (1979).

protetor para o não uso delas; o contrário, possivelmente, pode estar influenciando os estudantes do Ensino Médio de Puerto Quijarro a consumirem bebidas alcoólicas.

Kurt Lewin citado por Hall, Lindzey e Campbell (2000) afirma que para entendermos uma pessoa, devemos separá-la em palavras, ou por uma representação espacial que possa tratá-la, matematicamente; enquanto que com as definições verbais não ocorre o mesmo. Quando separada a pessoa, por região, estabelecem-se as fronteiras formadoras da mesma pessoa que se situa num espaço de vida.

Entende-se como espaço de vida, toda a realidade da pessoa, tanto objetiva (externo) quanto subjetiva (cognição). A realidade subjetiva contém fatos capazes de determinar um comportamento e este tem a função de preencher o território, podendo ou não produzir mudanças no mundo em que essa pessoa está inserida. Conseqüentemente, a fronteira entre o mundo subjetivo e o mundo externo é permeável.

Conforme Kurt Lewin citado por Hall, Lindzey e Campbell (2000), “As maneiras como as regiões que constituem o espaço de vida estão interconectadas e representa o grau de influência ou acessibilidade entre as regiões”. Essa fronteira pode ser permeada quando duas regiões são próximas e suas influências são aceitas de ambos os lados. Desse modo uma pessoa pode observar e se identificar com um devido costume da região vizinha, assimilando a informação e, adaptar-se ao mesmo emitindo o comportamento posteriormente em outro lugar de forma análoga ao que aprendeu.

Se as duas regiões estão conectadas, os indivíduos podem facilmente se locomoverem e influenciarem uns aos outros. Conforme os autores acima citados, uma locomoção no ambiente psicológico não significa que a pessoa tenha de fazer um movimento físico através do espaço geográfico.

Vimos, anteriormente, que a propriedade do ambiente psicológico contempla uma região em que a locomoção seja possível. Porém, a direção do caminho e as regiões, através das quais ela passa, podem ser determinadas pela força de um aprendizado, como por exemplo, a cultuação observada nas propagandas que associam o consumo do álcool com a alegria, o belo. Desse modo, a fronteira entre o objetivo e o subjetivo do indivíduo fica fragilizada por valores sociais distorcidos.

2. BOLÍVIA, PUERTO QUIJARRO E O ÁLCOOL

2.1 Bolívia: O Breve Conhecer de sua Cultura

As idéias descritas abaixo sobre a construção da identidade boliviana estão sob a ótica de Gisbert (2007), livro VII e VIII. Esse resgate histórico data de 1880 até os dias atuais.

A Bolívia, nos tempos de 1880, em sua imensidão terrestre, não tinha clareza de soberania em sua fronteira. Perdera acesso ao território marítimo devido ao número insuficiente de habitantes e a carência de uma economia forte.

Em meio às tensões de guerra, a Bolívia se retirou do conflito por motivos de reestruturação econômica, influenciada por pacifistas, assumindo uma postura negativa diante dos governos conservadores. Isso aconteceu porque no seu pensamento sobre reconstrução não caberia a desestrutura da guerra.

No processo de redescobrimto de si mesma, da confirmação da identidade nacional, foram vários anos para a tomada de consciência de que a própria realidade proporcionava elementos válidos para criação artística e intelectual. Os bolivianos tinham sofrido influências da cultura ocidental e desenvolvido a crença de que a única maneira de fazer sua cultura artística era imitando os valores da Europa. Ao observarem a Espanha lutar contra o pensamento europeu, acreditaram ser capazes de converter a influência que haviam sofrido em bem nacional.

O sofrimento da guerra do Pacífico abriu feridas profundas em suas almas e obrigou-os a pensarem em si mesmos. O refletir sobre a própria realidade, fê-los crer na capacidade de produzir sua própria cultura.

O produtor desse pensamento foi o elemento indígena que proporcionou a construção de uma cultura realista.

O não-funcionamento de um sistema político social e as necessidades de mudanças vivenciadas pelos bolivianos daquela época foram fatores determinantes para o desenvolvimento de um senso crítico por parte deles.

Dentre os vários fatores desencadeantes de um movimento político de importância, destacou-se a Revolução Nacional de 1952 que determinou fortes

transformações culturais: “Bolívia había llegado em 1952 a um punto de no retorno. Las ideas liberales acuñadas a fines del siglo pasado habían dado de si todo lo que podían dar. El país había experimentado un modelo con sus virtudes y defectos. La receta estaba agotada”. (Gisbert Mesa, 2007, p. 491).

Tal transformação fez o povo boliviano buscar sua difusão cultural na modalidade popular; levando-o a tomar consciência da necessidade de relacionar a experiência artística com a realidade nacional e, conseqüentemente, buscar sua própria identidade. E a identidade de um povo é essencial para a construção de sua territorialidade. Nessa perspectiva de construção de territorialidade poder-se-á compreender, a seguir, a dinâmica social de Puerto Quijarro.

2.2 Breve Histórico de Puerto Quijarro/Bolívia

Segundo Balcázar (2008) Puerto Quijarro foi fundado em 18 de junho de 1940. Seu nome provém do reconhecimento que fez o notável governo político e o diplomático boliviano Don Antonio Quijarro. Sua população situava-se às margens do Canal Tamengo, a vários quilômetros de Puerto Suárez.

O nascimento de Quijarro se dá como consequência da construção da estação da linha férrea. A partir de 1942, com a chegada de grupos familiares, começou a crescer lentamente essa população. Embora o impulso de algumas autoridades provinciais e consulares reforçasse o crescimento populacional; o fluxo de habitantes, na zona urbana, aumentou mesmo foi na década de 60 e 70.

Seus habitantes vieram dos quatro pontos cardeais do país. Na zona urbana, encontraram oportunidades de realização pessoal e estabilidade familiar. Isso se deu, principalmente, pela colocação territorial e a existência de estruturas sociais não configuradas diante de obstáculos pelas aspirações de ascensão social. Sendo assim, as possibilidades de sobrevivência humana, do trabalho cotidiano de atividades comerciais e de serviços, tais como o transporte de carga, comidas e alojamentos advindos do movimento comercial, converteram-na em atrativo promissor para seus habitantes.

Atualmente Puerto Quijarro possui 18.000 habitantes em uma extensão de 5.500 Km²; distante 650 km da Capital Departamental de Santa Cruz. Suas

características geográficas identificam-na com o Pantanal Boliviano, formado por áreas otuquis (parques naturais), bosque seco e Mutún (minério).

Em síntese, Puerto Quijarro tem crescido graças à união de seus habitantes e das lutas para superar as diversidades. Ela se encontra no melhor momento político-social, com algumas obras concluídas e outras a 80% do acabamento. É uma região possuidora de uma grande potencialidade geográfica. Sua riqueza cultural, sua gente acolhedora, entre outros aspectos, despertou nas empresas públicas e privadas a idealização de um lugar para investimento. Atualmente, conta com instituições financeiras que se unem na composição de uma sociedade progressista. Essa nova cidade, próspera, tem como prêmio o trabalho de velhos lutadores que tornaram possível o sonho de serem donos de uma terra rica para deixarem às próximas gerações.

O trabalho vem expandindo para a ordem pública e, no que se refere à ordem municipal nº 39/2006 (anexo I), essa se encontra em vigor através da competência do Conselho Municipal para exigir o cumprimento do dever e manter a ordem social. O Conselho Municipal de Puerto Quijarro, em uso das faculdades que lhe confere a Constituição Política do Estado e da Lei Orgânica da Municipalidade garante o cumprimento das seguintes medidas, preconizadas pela Bolívia (2006):

No artigo 1º é proibido terminantemente o consumo de bebida alcoólica em via pública, principalmente na Avenida Luis Salazar de La Veja, Parques e Praças do referido município;

No artigo 3º é proibido abertura de Karaokês, Discotecas, Bares, Cantinas e qualquer lugar de venda de bebida alcoólica a uma distância mínima de 300 metros de estabelecimentos como Igrejas, Hospitais, Hotéis, Alojamentos e Unidades Educativas;

No artigo 7º o Poder Executivo, em cumprimento da ordem, é responsável pela campanha informativa e coordenação da Defensoria da Criança e do Adolescente. (texto original se encontra no anexo I)

2.3 Álcool : Droga Lícita

Quando nos deparamos com propagandas de cerveja e/ou de uma bebida mais forte como as destiladas, ficamos no mínimo atraídos, talvez não pela própria bebida, mas pela representatividade a que ela nos remete. As influências visuais são sedutoras: belos rapazes, mulheres donas de corpo escultural. Além disso, acabamos maravilhados com o atrativo trabalho de áudio visual.

De acordo com Malheiros (2009), essas influências podem ser menos impactantes para os adultos, desde que os mesmos não tenham desenvolvido o costume de consumir a bebida alcoólica. Mas os jovens, que ainda não têm uma opinião formada acerca do assunto, tornam-se alvos fáceis dos costumes de consumo de bebida alcoólica e, conseqüentemente, acabam desenvolvendo adção ao álcool, de forma prematura. Isso tem um efeito nocivo para a saúde.

2.3.1 O Consumo Nocivo da Bebida Alcoólica

Em se tratando de qualquer consumo de bebida alcoólica, mesmo que esporádico, os indivíduos que exageram, nessas ocasiões, poderão ter problemas com a quebra de regras legais e morais (desrespeito com familiares), decorrentes do efeito desse uso.

Desse modo, segundo Cunha e Novaes (2004), o álcool está cada vez mais prevalente em nossa sociedade e permanece associado a inúmeros problemas sociais, econômicos e de saúde.

Na concepção de Anthony e Oliveira (2009), os sinais do consumo do álcool, na história antiga, são essencialmente globais, com reflexo na facilidade de sua produção. A percepção das conseqüências nocivas apareceu mais de 3.000 anos atrás, documentada em antigas leis da Mesopotâmia que restringiam a venda de álcool àqueles que já se encontravam em estágio de embriaguês.

Cunha e Novaes (2004) comentam que os efeitos nocivos acontecem no funcionamento cognitivo do consumidor da bebida alcoólica, quando já apresenta confusão mental, déficit de atenção e também sinais de dependência.

Conforme a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 (1993), para que se caracterize dependência, há pelo menos três ou mais critérios que devem estar presentes em qualquer momento durante, pelo menos, um ano anterior do consumo atual, tais como:

Um forte ou senso de compulsão para consumir a substância; dificuldade de controlar o comportamento, de consumir a substância em termos de seu início, término ou níveis de consumo; um estado de abstinência fisiológico, quando o uso da substância cessou ou foi reduzida; evidências de tolerância, de tal forma que doses crescentes da substância psicoativa são requeridas para alcançar o efeito originalmente produzido por doses mais baixas; abandono progressivo de prazeres; persistência no uso da substância, a despeito de evidência clara de conseqüências manifestamente nocivas, tais como dano ao fígado por consumo excessivo de bebidas alcoólicas, estado de humor depressivo conseqüentes a períodos de consumo excessivo da substância ou comprometimento do funcionamento cognitivo relacionado à droga; devem-se fazer esforços para determinar se o usuário estava realmente consciente da natureza e extensão do dano. (CID-10 1993, F1x.2, p.74-75).

Entre os indivíduos dependentes, há diferentes níveis de gravidade que dependerão da presença de sintomas de abstinência e da quantidade e o impacto das perdas e prejuízos, advindos do uso da substância alcoólica.

No que se refere às perdas e danos, Cunha e Novaes (2004) apontam como alterações neuropsicológicas frequentes em dependentes alcoólicos, problemas de memória, aprendizagem, abstração, função executiva (iniciar ações, planejar e resolver problemas).

Nesse contexto de perdas e danos, Andrade e Oliveira (2009), afirmam que sempre houve preocupação com as conseqüências nocivas do consumo de álcool, por isso foram estimuladas ideias sobre a regulamentação internacional de bebidas alcoólicas.

Essa preocupação de quanto o álcool é nocivo à saúde humana, estende à compreensão das conseqüências, em âmbitos pessoais e sociais a partir de um padrão de consumo.

2.3.2 As Consequências da Bebida Alcoólica

O contexto de beber (comportamentos), a relevância cultural (comemorações, reuniões, festas, alegria, etc.) a preferência da bebida alcoólica e sua frequência, (por exemplo, em fins de semana), a quantidade, o local e, finalmente, as características pessoais do indivíduo que bebe, podem contribuir para a compreensão do padrão de consumo.

Os padrões de consumo do álcool, de forma global, e suas consequências nocivas do beber encontram apoio na história da família humana. Conforme Laranjeira (2007), Conselheiro Gestor e Diretor Clínico da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD), o consumo do álcool é um comportamento adaptado à maioria das culturas. Seu uso está associado com celebrações, situações de negócios, celebrações religiosas e eventos culturais.

Segundo Anthony e Oliveira (2009), os brasileiros estão acima da média mundial no consumo de bebida alcoólica. E esse volume 'moderado' de consumo chama atenção dos responsáveis tanto da saúde quanto dos governantes sob o âmbito de dependência. Tal consumo de bebida alcoólica pode desenvolver problemas graves à saúde pessoal e/ou social, tais como: os bebedores pesados podem sofrer transtornos psiquiátricos, que por sua vez pode vir a causar danos sociais como violência.

Uma definição dos padrões de uso de álcool pode possibilitar a localização dos limites que um consumidor possui, isto é, os danos ou benefícios associados ao consumo dele. Infelizmente, essa importância é subestimada porque o que comumente se vê são costumes de beber associado à descontração, alegria, festas e até mesmo reuniões comerciais. Esses fatores podem prejudicar o esclarecimento de um padrão de consumo atrelado às questões epidemiológicas.

Conforme os autores acima citados, cerca de 2 bilhões de pessoas - acima de 15 anos e cuja experiência com a bebida alcoólica provém do consumo de produtos comerciais - consomem bebida alcoólica no mundo inteiro. Ainda assim, há consumo considerável de produtos não comerciais como bebidas caseiras com conteúdo

alcoólico e chicha¹¹, que são levados em conta nas estimativas globais do consumo de álcool. No que se refere às consequências nocivas do álcool, estima-se que morrem 2 a 2,5 milhões de pessoas devido ao uso dele. Dentre as doenças que matam, relacionadas à bebida alcoólica encontram-se a intoxicação aguda, cirrose hepática; além de outros fatores como violência e colisões de automóveis.

Para Laranjeira *et al* (2007), o consumo nocivo do álcool é responsável por cerca de 3% de todas as mortes que ocorrem no planeta, cujas doenças assemelham-se à pesquisa do autor, acima citado, como a cirrose e o câncer hepáticos; fatores como acidentes, quedas, intoxicações e homicídios. Nos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, as bebidas alcoólicas são um dos principais fatores de doenças e mortalidade.

Já na Bolívia, segundo Anderson *et al* (2008), um estudo longitudinal realizado com pessoas de 12 a 50 anos, através da Organización Panamericana de La Salud /Bolívia (OPS) desde 1992 a 2005 – oficina regional da Organização Mundial da Saúde (OMS); é comum a sociedade boliviana praticar a sexta de solteiro (Viernes de soltero), cuja prática é compreendida pelo Centro Latino Americano de Investigación Científico (Celin) como um fator social e cultural. Qualquer pessoa que saia de sua casa para encontrar amigos e/ou reunião, não deve desperdiçar a ocasião para consumir a bebida alcoólica. Esse pesquisador não a considera, nesse caso, dependência. Porém, o Dr. Alcaraz¹² afirma ser dependência e que isso contribui para o aumento do número de pessoas dependentes de bebida alcoólica com o passar do tempo.

¹¹ **Chicha** é uma bebida fermentada produzida pelos povos indígenas andinos datando do Império Inca. Mas também era usada pelos maias para a alimentação sendo a mais popular entre todas as bebidas. O seu preparo consiste em que garotas mascam milho e o cusparam em um caldeirão de água fervida. Depois de fermentada, a mistura se transforma em chicha e pode ser servida. Embora o milho seja o ingrediente mais comum, também podem ser usados mandioca ou frutas. Nos países andinos, o termo pode referir-se a qualquer bebida fermentada caseira.

¹² Dr. Franklin Alcaraz – Diretor da Instituição CELIN/Bolívia/La Paz.

2.3.3 Álcool na Bolívia

A *Organización Panamericana de La Salud* – Oficina Regional da Organização Mundial de Saúde – divulgou em outubro de 2007, em La Paz, o resultado de um estudo da população urbana - com pessoas de 12 a 50 anos, usuárias de drogas lícitas e ilícitas – realizado pela Instituição CELIN. - *Nota de Prensa* nº009/07 La Paz, 2009.

Nessa apresentação foram considerados os aspectos que influenciavam o consumo de drogas. Eles apontaram para as drogas lícitas, fáceis de adquirir no comércio, entre elas, o álcool.

A exposição desse estudo apontou as principais características cujos indicadores epidemiológicos, numa variedade de tempo foram:

Prevalência de vida – indivíduos que nunca consumiram qualquer tipo de droga em sua vida;

Prevalência de ano – pessoas que não consumiram qualquer tipo de substância no ano e,

Prevalência de mês – todas as pessoas que haviam consumido bebidas alcoólicas ou outras substâncias durante o mês.

E no que se refere ao consumo de bebidas alcoólicas, é cotidianamente comum à sociedade boliviana praticá-lo na sexta feira de solteiro - *Nota de Prensa* nº009/07, La Paz, 2009.

Segundo Anderson *et al* (2008), o Centro Latino Americano de Investigação Científica (CELIN), na Bolívia, classifica esse fator como sócio-cultural, no consumo hodierno, como por exemplo, as pessoas que estão em uma reunião e não desperdiçam o tempo e a ocasião para consumirem bebida alcoólica; embora não se considerem consumistas dependentes. Porém, o Dr. Franklin Alcaraz (Diretor da Instituição Celin) contrapõe essa visão à de não-dependentes porque a dependência configura pelo consumo e não pelo que a pessoa consumista da bebida alcoólica pensa se é ou não.

Para Vacaflores (1998) em Copre – Cochabamba, Bolívia, um dos fatores desencadeadores da violência familiar é o consumo de bebida alcoólica, aspecto facilitador do comportamento violento do agressor. E por outro lado, é um ato de violência, pois se torna um fator que estimula os membros da família a consumirem

bebida alcoólica, podendo assim configurar uma estruturação familiar disfuncional, conforme os estudos feitos com as camponesas do Vale Alto de Cochabamba na Bolívia. Estas mulheres sofriam violência dos pais e maridos alcoolizados e, com isso, tornaram-se consumidoras de álcool também.

Segundo a pesquisadora, anteriormente, citada, autoridades bolivianas passaram a desenvolver trabalhos sociais para combater a problemática tanto com a mulher quanto com qualquer pessoa consumidora de bebida alcoólica, porque veem, nessa prática, uma causa da desestruturação social.

Para Rojas (2003), as questões sociais negativas estimulam estudantes da Universidade Privada Del Valle (Univalle) a elevar consumo de bebida alcoólica a partir do segundo ano de estudos.

Conforme Oliveira e Luis (2009), o consumo de bebida alcoólica é parte de um processo global que envolve atividades na sua produção, na distribuição, na vida social, nas normas culturais sobre o consumo adequado e inadequado, nas razões para beber ou não, no consumo moderado e na dependência. Por isso é muito difícil detectar o fator desencadeador do consumo da referida substância. Em razão disso, os jovens consomem cada vez mais bebidas alcoólicas.

2.3.4 Álcool e o Adolescente

Qual é o ponto que interliga o adolescente ao consumo do álcool?

Faixa etária rica de energia que faz esses jovens vivenciar a necessidade de escolha? Para entendermos tal ponto refletiremos sobre pontos de vistas de alguns estudiosos.

Adolescência é a fase caracterizada por pessoas que se encontram na faixa entre doze e vinte anos, ou seja, um período entre a infância e a idade adulta, Kaplan e Sadock (2003). A idade exata para o começo e fim da adolescência costuma variar um pouco, mas, em geral, todas as classificações encontram-se dentro desse padrão.

Conforme os critérios da UNICEF Bolívia (2008), esse período acontece na faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade.

É consensual entre os estudiosos: Kaplan e Sadock (2003); Papalia e Olds (2000) e Caballo e Simón (2007), que a adolescência caracteriza-se como difícil fase, marcada por conflito, rebeldia, inconstância, agressividade, dúvidas, transformações físicas bruscas dentre outras características. Mas, se desenvolvida em um ambiente com estímulos saudáveis, o adolescente poderá passar por mudanças sem desenvolver transtornos mentais ou de personalidade.

Pode ser uma fase em que o adolescente vivencie fases do desenvolvimento biopsicossocial. Entre essas mudanças, estão as oportunidades de crescimento na competência, autonomia, auto estima e intimidade, segundo acreditam Papalia e Olds (2000). Nesse mesmo tempo, as oportunidades exigem desses jovens escolhas, que nem sempre acontecem de forma ordenada e tranquila. O que ocorre é uma série de estímulos, ao mesmo tempo, provocando instabilidades em suas mentes e em seus comportamentos.

Segundo Laranjeira (2007), não é rara a presença de bebidas alcoólicas em festas de adolescentes. E mais, uma grande parte desses jovens vive a transição de um estado de dependência dos pais para uma condição de autonomia pessoal.

Para Laranjeira (2007); Caballo e Simón (2007); Kaplan e Sadock (2003) e Papalia e Olds (2000) o desenvolvimento dessa fase é carregado de divergências pessoais, econômicas e sociais. Isso pode provocar, no jovem, comportamentos não saudáveis, como o de 'consumir bebida alcoólica', produto reconhecido não como uma droga, mas como um estimulante. Isso ocorre porque ao consumir bebida alcoólica a pessoa adquire mais coragem diante dos aparentes obstáculos, como por exemplo, aproximar-se de um (a) menino (a) para expressar interesse; falar com os pais sobre algo insatisfatório, e até mesmo enfrentar uma entrevista de emprego.

Essas divergências podem ser compreendidas em Kaplan e Sadock (2003) quando afirmam que a adolescência é caracterizada por profundas alterações no desenvolvimento biológico, psicológico e social. E nessa tríade de desenvolvimento, uma das características marcantes é a presença de comportamentos de risco, os quais envolvem o uso de drogas, álcool e tabaco, atividade sexual promíscua e conduta propensa a acidentes, como direção imprudente.

Os autores acima citados relacionam o uso do álcool com a adolescência, cuja fase apresenta comportamentos de risco como o uso de drogas lícitas e ilícitas e, dentre as lícitas, a bebida alcoólica. Para Souza, Areco e Filho (2005), o consumo precoce e abusivo de bebida alcoólica é uma questão de saúde pública.

Os fatores relevantes da pesquisa mencionada foram de uma participação maior pela classe feminina. Destacou-se o uso do álcool nos níveis socioeconômicos mais elevados; entre adolescentes católicos envolvidos em conflito familiar. Nessa questão familiar, o fato de os estudantes não morarem com os pais, aumentou a chance de eles consumirem bebida alcoólica, sendo esses, trabalhadores ou não. Além disso, a pesquisa mostrou que há maior consumo entre adolescentes com histórico familiar de consumidores de bebida alcoólica.

Nessa questão de influência, a família é o reforço facilitador da aprendizagem de maneira antecipatória, ao encorajar o observador (filho) a prestar atenção e a desejar o comportamento observado, Bandura (1979).

Quando se fala em observação, é provável que o adolescente tenha desenvolvido uma aprendizagem referente ao consumo de bebida alcoólica ao assistir às propagandas apresentadas nos meios de comunicação ou ao observar sua família usando-as nas comemorações familiares.

O encontro do adolescente com o álcool forma um estágio de experimentação, que costuma coincidir com a transição do último ciclo do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Na referida etapa, conforme Cox, Calamari e Langley (2007) os adolescentes estão sob uma intensa pressão de seus colegas para aderirem ao consumo da bebida alcoólica. De acordo com informe da UNICEF Bolívia (2008), a adolescência se encontra nessa mesma ordem classificatória.

Esse encontro pode não estar sendo evitado, fator apresentado em um dos dados (fig. 9 explicita os locais de consumo da bebida alcoólica, os quais casa, supermercado, conveniências, restaurantes, bares, boates e outros – indicando disponibilidade para o desejo de consumo da referida substância) da pesquisa “*A depressão e o uso de álcool pelos estudantes do Ensino Médio, residentes na cidade de Corumbá, em Fronteira – Brasil/Bolívia – 2008/2009*”, feita por Lopes em 2009. Tal fator coincidiu com a não proibição de vendas de bebida alcoólica para os estudantes que se encaixaram na classe de menores de idade. Conforme os dados da presente pesquisa apresentadas nas Figuras 18, 19, 20 e 21. Nesse fator ‘ da não proibição, ’ os limites sociais não estão sendo demarcados pela família e pelos meios de comunicação; o consumo do álcool segue sem fronteira, no sentido de ir em frente sem barreiras.

No momento, a importância de estudar sobre o consumo de bebida alcoólica com adolescentes bolivianos ocorre pelo fato de serem vizinhos de brasileiros que

possuem o costume de consumi-la, relacionando-a a momentos de alegria, prazer e a outros valores desse âmbito.

Segundo o informe da UNICEF Bolívia (2008), houve uma transição e uma transformação Institucional para crianças e adolescentes, devido aos conflitos sociais vividos pela população boliviana, nos quais evidenciaram os direitos desse grupo populacional.

Entre setembro e outubro de 2008, sete das grandes cidades da Bolívia, foram palcos de grandes mudanças sociais. Nesses palcos, os governantes dessas cidades, conforme a informação anual da UNICEF (2008), concluíram que os conflitos sociais tiveram um impacto negativo nos aspectos emocionais e psicológicos das crianças e adolescentes, cujos direitos foram violados. Por outro lado, evidenciou-se o reconhecimento do papel do Estado, dos pais de família e de outras organizações sociais.

Por estes fatores acima citados, a nova Constituição Política do Estado incluiu importantes capítulos relacionados aos direitos das crianças e adolescentes. Dentre esses capítulos, consideraram-se os direitos da identidade, da participação ativa do adolescente e fácil acesso a serviços básicos, públicos e privados; vetando ainda qualquer tipo de violência contra a criança e o adolescente; estabelecendo a gratuidade da educação primária e secundária.

Ainda no informe da UNICEF (2008), a criança e o adolescente serão o foco dos municípios através do Programa Município Amigo da Criança e do Adolescente, iniciativa que pretende reconhecer o esforço do município que funciona conforme a dedicação de cada cidade da formação organizacional política boliviana.

3. METODOLOGIA

3.1 Método

Este estudo é do tipo dedutivo e, busca descrever cada passo da presente pesquisa.

3.3 Sujeitos

Foram sujeitos desta pesquisa os estudantes do Ensino Secundário de seis escolas que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Os estudantes participantes foram os que estavam em sala de aula das respectivas escolas no momento da aplicação do Questionário e do teste AUDIT relacionados na lista pela pesquisadora, totalizando 699 estudantes amostrados da cidade de Puerto Quijarro.

A idade dos estudantes variou entre 12 a 21 anos, embora eles sendo caracterizados como adolescentes pelo fato de estarem em nível de idade determinado pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), tendo o mesmo parâmetro de idade na Bolívia citado no Informe anual da UNICEF em 2008.

3.2 Objetivos:

Consistiu em identificar a prevalência do uso do álcool nos jovens estudantes do Ensino Secundário em escolas públicas e privadas de Puerto Quijarro – Bolívia, fronteira com Brasil. Além disso, verificar se existe dependência da bebida alcoólica nos amostrados.

3.4 Local

Os dados foram coletados em todas as escolas que ofereciam o Ensino Secundário (sendo as Escolas públicas A, B, C, D e E, F, G Escolas privadas) totalizando sete escolas na cidade de Puerto Quijarro. Porém, uma delas não participou da pesquisa devido à recusa do Diretor da mesma instituição de ensino que não concordou com o objetivo da pesquisa.

As coletas aconteceram no mês de novembro de 2009 na seguinte ordem - nas Escolas A e B numa segunda-feira no período matutino, nas Escolas C e E no período vespertino da terça-feira, nas Escolas D e F no período vespertino da quarta-feira e, a Escola G na quinta-feira no período matutino. Não foi explicitado os nomes das Instituições escolares porque o interesse da pesquisa foi focar nos objetivos mencionados, nada mais que isso. Quanto à escolha dos dias da semana, mencionado acima, de forma aleatória, apenas pelo fato de serem dias letivos.

As documentações que abonaram a execução da pesquisa foram: carta de apresentação do orientador, autorização do Director Distrital de Educación; da Defensoria niño, niña e adolescentes (apêndice I e II) das direções das escolas e as permissões dos pais para realizar a coleta de dados encontram-se arquivadas pela pesquisadora.

3.5 Fontes de Informações Utilizadas para a Obtenção dos Dados

As fontes de informações utilizadas para a realização desta pesquisa foram:

- Diretor do *Distrital Educación de Puerto Quijarro* - Bolívia forneceu os nomes das escolas;
- As direções das escolas, que foram obtidas através de visitas às escolas feitas pela pesquisadora;
- As relações das salas de aulas do Ensino Secundário das respectivas escolas;

O critério de seleção dessas três fontes foi:

a) quanto à disponibilidade do Director Distrital de Educación de Puerto Quijarro em atender a pesquisadora e,

b) nesta disponibilidade fazer o contato com os diretores das escolas, prontificando-se em contribuir com a pesquisa.

3.6 Instrumentos Utilizados para a Coleta de dados

3.6.1 Questionário quanti-qualitativo

Para a coleta de informações junto aos estudantes, foi elaborado um questionário quanti-qualitativo que fizesse a caracterização dos estudantes, diagnosticando dados familiares, identificando a idade, sexo e a prática do consumo de bebida alcoólica em categorias – influência, costume familiar, acessibilidade, limite e o que pensam sobre o consumo de bebida alcoólica (apêndice III). Os dados de identificação dos entrevistados foram registrados no quadro geral das escolas e relacionados na lista de figuras.

3.6.2 Teste AUDIT

O teste AUDIT (anexo 2) publicado sua primeira versão em 1989 e atualizado em 1992, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde como um método simples para investigar o consumo excessivo do álcool e como um monitoramento da evolução da bebida no ser humano. Pode proporcionar um marco no trabalho de intervenção dirigida aos consumidores de risco para reduzir ou abandonar o consumo do álcool e, com ele, evitar as consequências prejudiciais do consumo. Sua instrução permite ser auto administrado e utilizado por profissionais da saúde para fins científicos.

3.7 Procedimentos

3.7.1 Procedimento de seleção dos sujeitos

A escolha dos alunos entrevistados nesta pesquisa teve como critério:

- a) ser estudante do Ensino Secundário em Puerto Quijarro/Bolívia, mesma categoria do Ensino Médio no Brasil;
- b) jovens de uma mesma faixa etária;
- c) identificados nessa faixa etária como adolescentes, segundo a classificação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que corresponde à classificação da Bolívia. (Nota de Prensa nº 009/07,2009)

Para chegar até aos alunos foi apresentado um pedido de autorização de execução do projeto junto à autoridade educacional e ao Conselho do Menor e do Adolescente, da cidade de Puerto Quijarro/Bolívia.

Estas autoridades se mostraram interessadas diante da exposição dos objetivos da pesquisa e se prontificaram a acompanhá-la durante todo o processo. O Diretor educacional disponibilizou a lista das escolas com suas respectivas séries, no quadro do Ensino Secundário, em Puerto Quijarro.

Foi arbitrado que a execução da pesquisa aconteceria após a autorização do Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

No processo de coleta de dados foram feitas visitas a cada escola e apresentados os objetivos da pesquisa, sendo aceita pelas mesmas. Perfazendo o total de período segunda-feira até quinta-feira, matutino e vespertino.

3.7.2 Procedimento de obtenção da anuência dos estudantes para participarem da pesquisa e realizarem aplicação do questionário e do teste.

Após a entrega da autorização do Comitê de ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul ao Diretor do Distrito Educacional, foi levado às escolas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devidamente traduzido para o

espanhol e entregue aos alunos. Foram solicitadas colaborações aos pais e os mesmos foram orientados a recolherem as assinaturas que autorizavam seus filhos a participarem da pesquisa. Foi ainda esclarecido que a pesquisa não tinha nenhuma intenção de identificação individual, mas tinha objetivos de cunho científico social. Dessa forma não haveria motivo da não adesão e sim de contribuição para com a ciência.

3.7.3 Procedimento de construção do questionário.

O questionário utilizado na presente pesquisa foi elaborado de forma a atender seus objetivos. Foi elaborado pela pesquisadora e avaliado pela orientadora sob a forma quanti-qualitativo. Permaneceram as perguntas consideradas pertinentes e adequadas, foram excluídas ou reformuladas as consideradas inadequadas aos objetivos da pesquisa. Outras questões foram acrescentadas, tendo em vista os objetivos propostos. Após sua estruturação, foi devidamente traduzido para o espanhol. O questionário é apresentado no Apêndice III .

3.7.4 Procedimento de escolha do teste AUDT

Foi levantado um teste atualizado que atendesse aos fatores acima citados e o teste Audit, traduzido pela Organização Mundial da Saúde, como um método simples de investigação do consumo de álcool, e como um monitoramento da evolução da bebida pelos consumidores. É um teste auto-aplicável e disponibilizado para profissionais com interesse em investigação científica. O teste é apresentado no Apêndice II.

3.7.5 Procedimento de coleta de dados através do questionário quanti-qualitativo e do Teste AUDIT

Para a realização da coleta dos dados nas escolas que ofereciam o Ensino Secundário, a pesquisadora obteve autorizações dos diretores das escolas em uma reunião executada através do Director Distrital de Educación. Para essa reunião foram convocados todos os diretores das escolas, privadas e públicas, onde foram apresentados os objetivos da pesquisa e o interesse pelo resultado da mesma. Os diretores das escolas privadas não compareceram a essa reunião, de forma que foi um processo paralelo. Vale ressaltar que houve rejeição por parte de um diretor de uma escola pública. Quanto aos outros, tanto aceitaram que pediram para entregar o Termo de Consentimento para os alunos com a preocupação de rejeição, porque sendo entregue pelos professores e diretores os pais não se colocariam contra.

Nessa mesma reunião, ficou agendada a aplicação do questionário e do teste para a semana seguinte para se obter o maior número de aceitação dos pais. Seguindo essa ordem, a pesquisadora dirigiu-se às escolas, sendo possível a aplicação em apenas duas delas em cada dia da semana, pelo fato de serem quatro séries no Ensino Secundário (1º, 2º, 3º e 4º).

Quanto às escolas privadas foram apresentados os objetivos da pesquisa e as mesmas tanto concordaram quanto solicitaram o resultado. Posteriormente foram entregues os Termos de Consentimento para os alunos pela pesquisadora, acompanhada pelos respectivos diretores e agendados a aplicação do questionário e do teste.

Para entrar nas salas de aula, cada diretor, tanto das escolas privadas quanto das públicas, acompanhou pessoalmente a pesquisadora, o mesmo solicitou aos alunos o Termo de Consentimento dos pais. Então a pesquisadora apresentou os objetivos da pesquisa que seria a conclusão do seu mestrado. Em seguida solicitou a participação dos alunos, porém nem todos que estavam presentes em sala naquele dia de aplicação concordaram em participar, pois muitos ficaram inibidos. Os alunos que concordaram, foram orientados a responderem todas as perguntas através da introdução verbal: Agora vocês deverão responder algumas perguntas sobre o consumo de bebida alcoólica durante o último ano. Por favor, sejam o mais

honesto e preciso. Toda informação será tratada com discrição e de forma confidencial.

A pesquisadora aplicou o questionário e o teste em todas as salas de aula e esclareceu cada dúvida que surgia referente ao material.

Não houve retorno às escolas, pois a coleta ocorreu apenas num só momento para cada escola, sendo aplicados os questionários e testes aos alunos presentes daquele dia.

3.7.6 Procedimento de análise dos dados

3.7.6.1 Procedimento estatístico do questionário quanti-qualitativo

Com o objetivo de construir um índice para a classificação dos sujeitos da pesquisa, foi utilizada a técnica de análise simples, tomando-se por base as seguintes características: idade, sexo, com quem vive, se consome bebida alcoólica, com quem divide os momentos de consumo, se tem dificuldade de obter a bebida alcoólica, locais de maior acessibilidade e o que pensa sobre a venda de bebida alcoólica para menores.

A análise simples é uma técnica estatística que possibilita a construção, Barbata (2003) dessas características através do universo apresentado no dia da aplicação dos testes, levando-se em conta a variabilidade conjunta. Pode-se dizer que o fator apresentado nesse universo estudantil, sob a perspectiva alcoólica, permitiu a obtenção dos dados relacionados aos objetivos dessa pesquisa.

A aplicação da análise simples nos dados em questão mostrou que podem ser apresentados à prevalência do álcool através das categorias com algumas variáveis, tais como:

- Idade, sexo, com quem vive.
- Se consome bebida alcoólica, com quem divide esse momento de consumo, nas reuniões familiares costumam comemorar com bebidas alcoólicas.

- Se tem dificuldade para obter a bebida alcoólica, o fator que limita o consumo de bebida alcoólica e quais os locais de acessibilidade à respectiva substância.

- O que pensa sobre a venda de bebida alcoólica para menores.

3.7.6.2 Codificação dos dados

As variáveis de distribuição tiveram a seguinte codificação, usada durante as análises:

Variável	Código
Sexo	()homem ()mulher
Com quem vive	()pais ()só com a mãe ()só com o pai ()com outros
Consome bebida alcoólica	()sim ()não

Tabela 1: Distribuição das variáveis do Questionário Quanti-Qualitativo, parte Quantitativa

3.7.7 Procedimento estatístico do TESTE AUDIT

Com o objetivo de analisar o consumo do álcool pelos jovens estudantes do Ensino Secundário da cidade de Puerto Quijarro, foi utilizado o método simples de análise, Barbeta (2003). O teste AUDIT possui perguntas com uma série de respostas, sendo que em todas as respostas tem uma escala de pontuação de 0 a 4. Todas as respostas marcadas pelos estudantes foram somadas e anotadas no total abaixo das perguntas de acordo com o método interpretativo do teste, Babor et al (2001).

Após somar as respostas de cada aluno foi construída uma tabela com as respostas de cada estudante do referido teste.

3.7.8 Procedimento de análise descritiva dos dados

3.7.8.1 Questionário quanti-qualitativo

Após a leitura exaustiva dos questionários, os dados foram tabulados e organizados em tabelas simples. Posteriormente, essas tabelas foram transformadas em figuras com as respectivas porcentagens através do programa Excel. Utilizando o primeiro programa acima referido, foram feitas as relações dos temas das questões propostas referentes à idade dos entrevistados.

A organização dos dados desse questionário ocorreu em duas fases:

1ª fase: foram feitas as caracterizações dos alunos através da categoria um e da categoria dois - idade, sexo, com quem vive, usa bebida alcoólica.

2ª fase: foram lidos e selecionados todos os fatores que implicam no contexto de consumo do álcool diante das respostas afirmativas e todos os fatores que implicam na possibilidade de consumo diante das respostas negativas contidas nas categorias – dois, três e quatro – com quem divide esse momento de consumo; nas reuniões familiares costuma-se comemorar com bebidas alcoólicas, tem dificuldade de obter a bebida alcoólica, quais os locais de maior acessibilidade e o que pensa sobre a venda de bebida alcoólica para menores.

3.7.8.2 Teste AUDIT

As regras de interpretação do teste autoaplicável são: avaliar cada resposta e somar a pontuação exigida em cada questão, conforme demonstração a seguir:

Pergunta	0	1	2	3	4
Nonononono	nonononoo	Nonononono	Nononon X	Nonononono	nonononono
					Total 2

Tabela 2: demonstração figurativa do referido teste.

Foi lido cada teste AUDIT e avaliado de acordo com os critérios interpretativos do respectivo teste, Babor et al (2003). Para cada pergunta, foram somadas as respostas e registradas no quadro denominado total.

4. RESULTADOS

Como foi descrito no capítulo anterior, os dados deste trabalho têm origem em duas fontes:

- 1- O Questionário quanti-qualitativo para a coleta de informações que caracterizaram os estudantes participantes, bem como suas condutas relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas em seu contexto social.
- 2- O Teste AUDIT possibilitou registrar as respostas dos alunos referentes à prática do consumo de bebida alcoólica.

As fontes de informações dos dados foram de seis escolas, três públicas e três particulares. Foram aplicados 699 questionários e testes (AUDIT) aos estudantes presentes no dia da aplicação.

4.1 Caracterização dos participantes da pesquisa

A apresentação dos resultados tem início com a primeira fonte de dados: a caracterização dos estudantes obtidos no Questionário quanti-qualitativo. Essa fonte corresponde às quatro Categorias citadas anteriormente no item 3.5.6.1. As

perguntas foram formuladas com o objetivo de investigar a localização do jovem em seu contexto familiar.

A Figura 2 apresenta a totalidade de estudantes participantes da presente pesquisa, de acordo com o gênero em Quijarro/Bolívia.

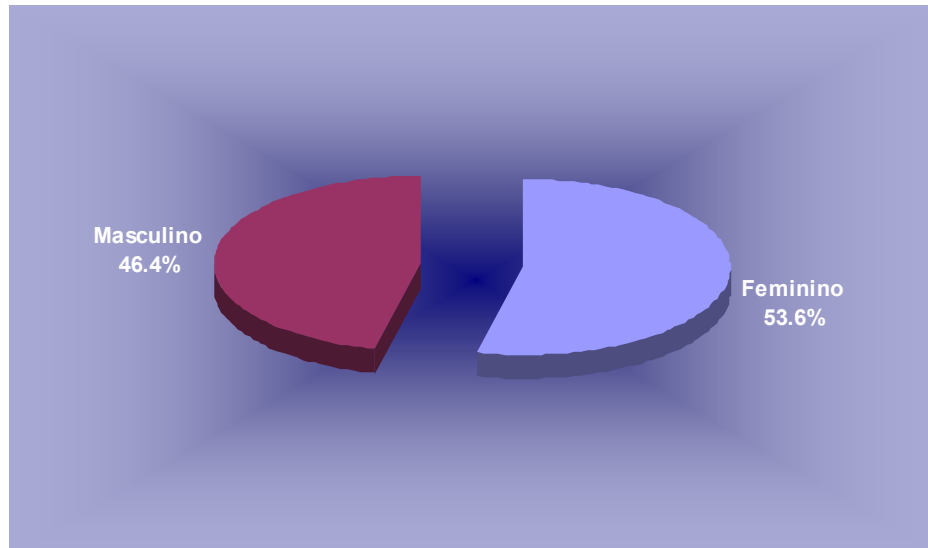


Figura 2: Distribuição da totalidade de participantes na presente pesquisa de acordo com o gênero.

Os dados da pesquisa apresentados na (Figura 2) indicam o total dos participantes da pesquisa divididos em gênero, sendo 46.4% masculino (sendo em números 324) e 53.6% feminino (sendo em números 375).

A Figura 3 contém os dados referentes à distribuição das proporções de estudantes participantes em relação a informações de com quem moram.

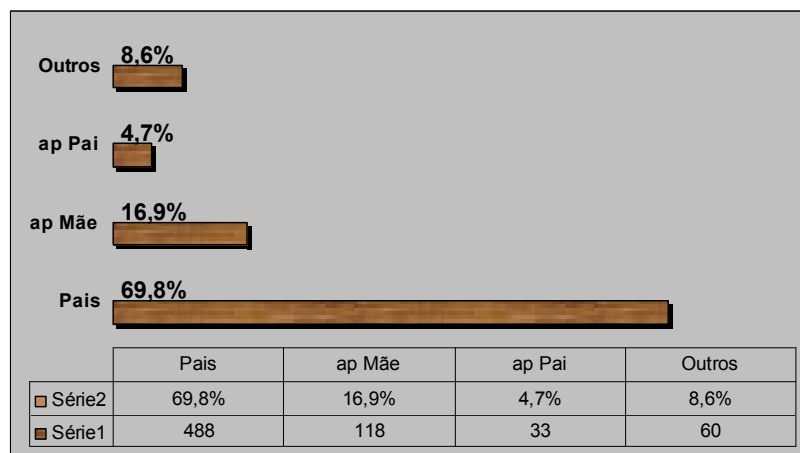


Figura 3: Distribuição das proporções dos estudantes informando com quem moram.

Quanto à distribuição das informações contidas na Figura 3, com quem moram os estudantes, é possível observar que 69,8% dos estudantes moram com seus pais (pai e mãe). A outra parcial distribui da seguinte maneira: 16,9% moram apenas com a mãe, 4,7% moram apenas com o pai e 8,6% moram com outras pessoas.

Na Figura 4, os dados mostram a distribuição dos estudantes participantes que são e os que não são consumidores de bebida alcoólica.

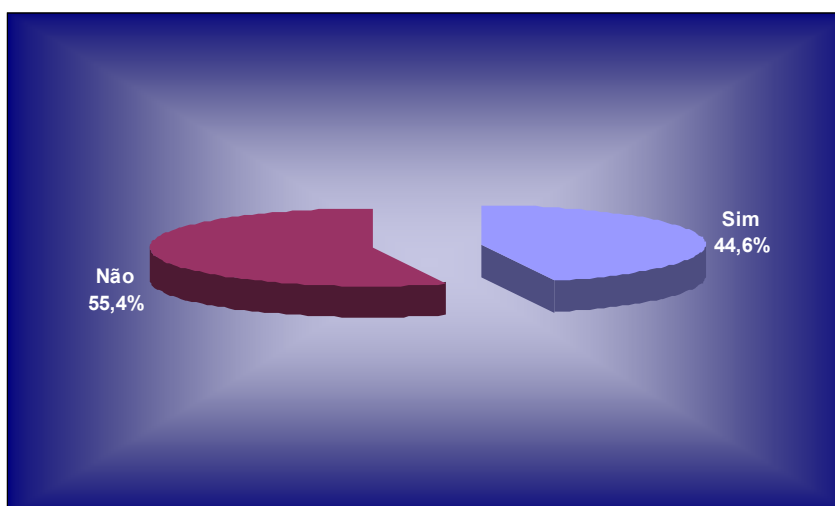


Figura 4: Distribuição dos dados em grupos consumidores e não consumidores de bebida alcoólica.

Da amostra 100% dos estudantes participantes da pesquisa, 55,4% de estudantes não consomem bebida alcoólica e 44,6% dos estudantes consomem bebida alcoólica.

A Tabela 3 apresenta a distribuição das percentagens de estudantes participantes da pesquisa, por idade, consumidores ou não de bebida alcoólica.

Idade	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Total de participantes	3	18	94	164	177	129	71	26	6	1
Total de consumidores em nº exato	2	3	21	69	70	79	45	17	4	1
Em percentual	66,7 %	19%	22,6 %	41,1 %	43,5 %	53%	63,6 %	65,4 %	57,1	100 %

Tabela 3: Distribuição De Dados Por Idade

A distribuição dos dados por idade da tabela 3 (três) possui a seguinte ordem, leitura das colunas verticais da esquerda para a direita:

- Os estudantes com a idade de 12 (doze) anos foram três participantes, sendo dois estudantes consumidores de bebida alcoólica, com o percentual 66,7%.

- Os estudantes com a idade de 13 (treze) anos, foram 18 (dezoito) participantes, sendo três estudantes consumidores de bebida alcoólica, com o percentual 19%.

- Os estudantes com a idade de 14 (quatorze) anos, foram 94 (noventa e quatro) participantes, sendo 21 (vinte e um) estudantes consumidores de bebida alcoólica, com o percentual 22,6%.

- Os estudantes com a idade de 15 (quinze) anos, foram 164 (cento e sessenta e quatro) participantes, sendo 69 (sessenta e nove) estudantes consumidores de bebida alcoólica, com o percentual 41,1%.

- Os estudantes com a idade de 16 (dezesesseis) anos, foram 177 (cento e setenta e sete) participantes, sendo 70 (setenta) estudantes consumidores de bebida alcoólica, com o percentual 43,5%.

- Os estudantes com a idade de 17 (dezesete) anos, foram 129 (cento e vinte e nove) participantes, sendo 79 (setenta e nove) estudantes consumidores de bebida alcoólica, com o percentual 53 %.

- Os estudantes com a idade de 18 (dezoito) anos, foram 71 (setenta e um) participantes, sendo 45 (quarenta e cinco) estudantes consumidores de bebida alcoólica, com o percentual 63,6.

- Os estudantes com a idade de 19 (dezenove) anos, foram 26 (vinte e seis) participantes, sendo 17 (dezesete) estudantes consumidores de bebida alcoólica, com o percentual 65,4%.

- Os estudantes com a idade de 20 (vinte) anos, foram 6 (seis) estudantes consumidores de bebida alcoólica, com o percentual 57,1%.

- Os estudantes com a idade de 21 (vinte e um) anos, foi hum estudante participante, sendo hum consumidor de bebida alcoólica, com o percentual 100%.

A seguir será apresentada uma sequência de Figuras contendo a distribuição de estudantes participantes da pesquisa, que consomem ou não bebida alcoólica, por intervalos de idade.

A Figura 5 apresenta a distribuição da totalidade de estudantes consumidores, ou não de bebida alcoólica que tinham 12 anos de idade.

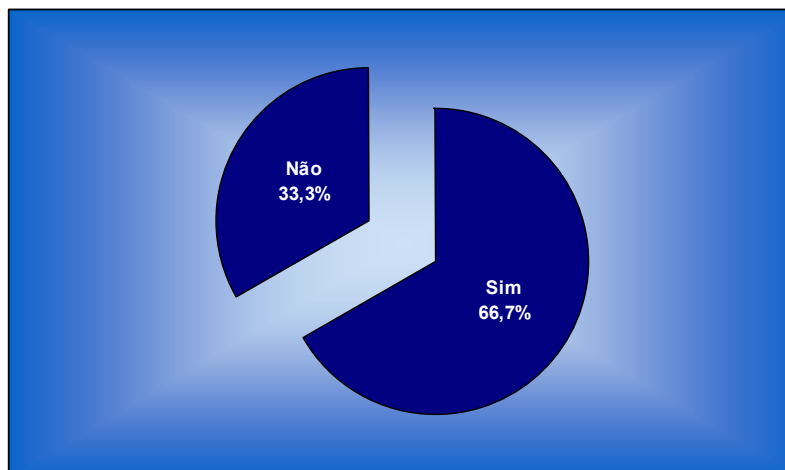


Figura 5: Distribuição dos consumidores e não consumidores de bebida alcoólica referente aos 12 anos de idade.

A porcentagem de estudantes com 12 anos de idade apresentada na Figura 5 refere-se aos estudantes que participaram da presente pesquisa, sendo 33,3% não consumidores e, 66,7% consumidores. Vale destacar o universo dos estudantes participantes com a referida idade apresentado na Tabela 4.

A Figura 6 também corresponde apenas ao universo da idade, sendo esta os 13 anos de idade.

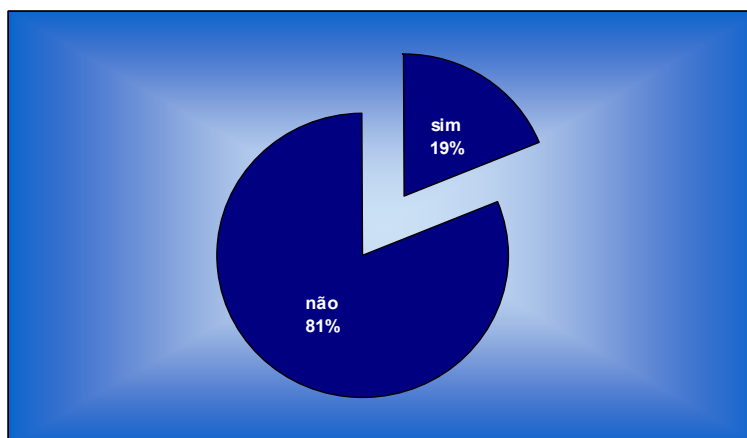


Figura 6: Distribuição das proporções dos consumidores e não consumidores de bebida alcoólica referente aos 13 anos de idade.

É possível verificar na figura 6 que a sua distribuição apresenta os seguintes dados, 81% não consomem bebida alcoólica, e os 19% são estudantes consumidores da substância alcoólica.

A Figura 7 apresenta a distribuição proporcional aos estudantes consumidores ou não de bebida alcoólica que tinham 14 anos de idade.

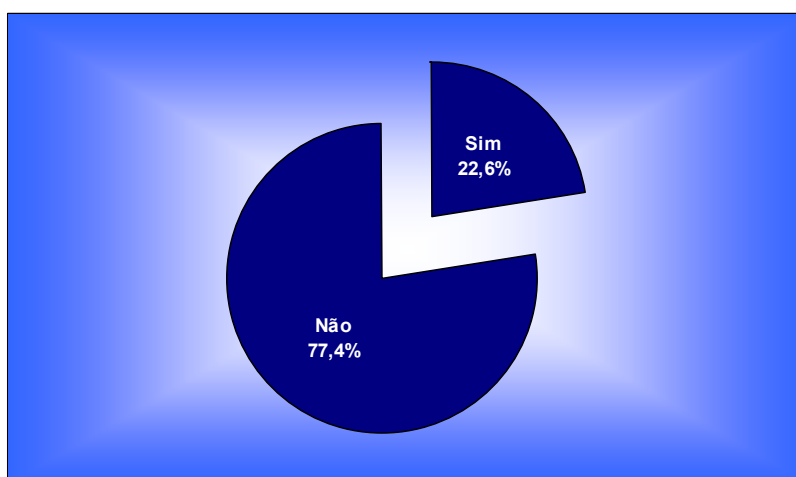


Figura 7: Distribuição das proporções dos consumidores e não consumidores de bebida alcoólica que tinham 14 anos de idade.

Os estudantes com idade de 14 anos, participantes da pesquisa foram 94. Desse universo, observa-se na Figura 7, que 22,6% dos estudantes participantes, confirmaram que consomem bebidas alcoólicas, e dos estudantes que não consomem bebidas alcoólicas, correspondem a 77,4%.

A Figura 8 contém a distribuição da proporção de estudantes participantes que tinham 15 anos de idade e que relataram consumir ou não, bebida alcoólica.

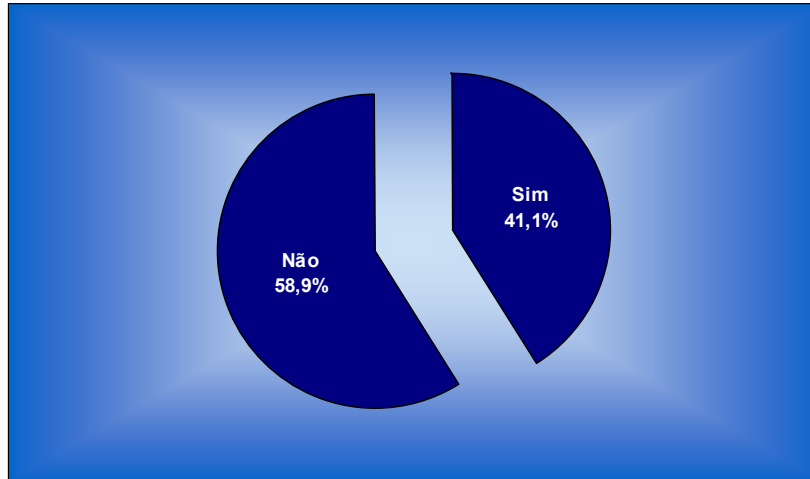


Figura 8: Distribuição das proporções dos consumidores e não consumidores de bebida alcoólica referente aos 15 anos de idade.

A Figura 8 é formada pelo universo de 164 estudantes participantes com a idade de 15 anos. Os consumidores de bebida alcoólica foram 41% e 59% afirmaram que não consomem bebidas alcoólicas.

A Figura 9 contém a distribuição da proporção de estudantes participantes que tinham 16 anos de idade e relatam consumir ou não, bebida alcoólica.

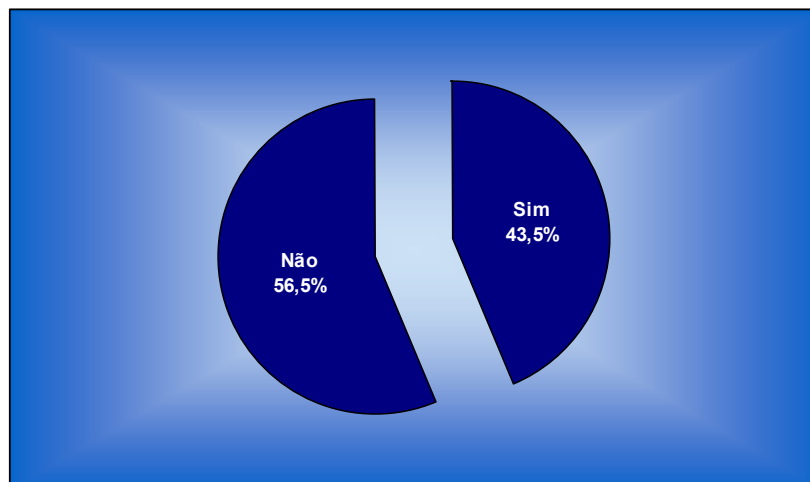


Figura 9: Distribuição das proporções dos consumidores e não consumidores de bebida alcoólica referente aos 16 anos de idade.

A Figura 9 forma um universo de 177 estudantes com 16 anos de idade que responderam ao questionário quanti-qualitativo. Sendo 43,5% afirmaram que consomem e 56,5% dizem não consumir bebida alcoólica.

A Figura 10 contém a distribuição da proporção de estudantes participantes que tinham 17 anos de idade e relatam consumir ou não, bebida alcoólica.

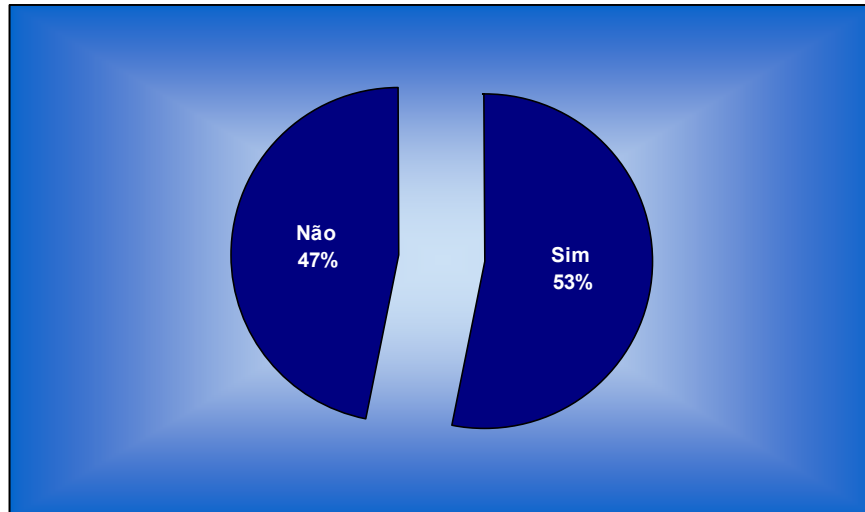


Figura 10: Distribuição das proporções dos consumidores e não consumidores de bebida alcoólica referente aos 17 anos de idade.

Nesse universo de 17 anos, 129 estudantes responderam ao questionário quanti-qualitativo formando assim o universo dessa faixa etária. A Figura 10 mostra dados dos estudantes participantes que confirmaram o consumo de bebidas alcoólicas, configurando 53% e os 47% foram os estudantes que não consomem bebidas alcoólicas.

A Figura 11 contém a distribuição da proporção de estudantes participantes que tinham 18 anos de idade e relatam consumir ou não, bebida alcoólica.

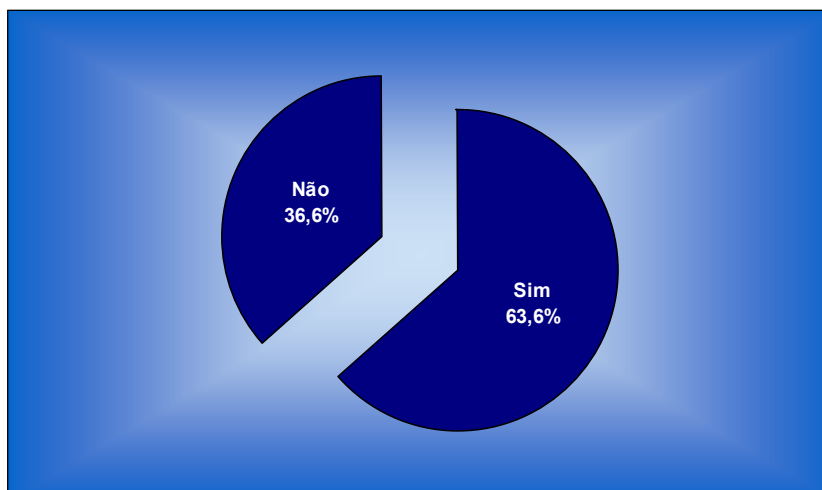


Figura 11: Distribuição das proporções dos consumidores e não consumidores de bebida alcoólica referente aos 18 anos de idade.

A Figura 11 representa o universo de 71 estudantes com 18 anos de idade, participantes da presente pesquisa, sendo que 63% afirmam ser consumidores de bebida alcoólica que responderam ao questionário quanti-qualitativo e 37% negam que são consumidores de bebida alcoólica.

Na Figura 12 contém a distribuição da proporção de estudantes participantes que tinham 19 anos de idade e relatam consumir ou não, bebida alcoólica.

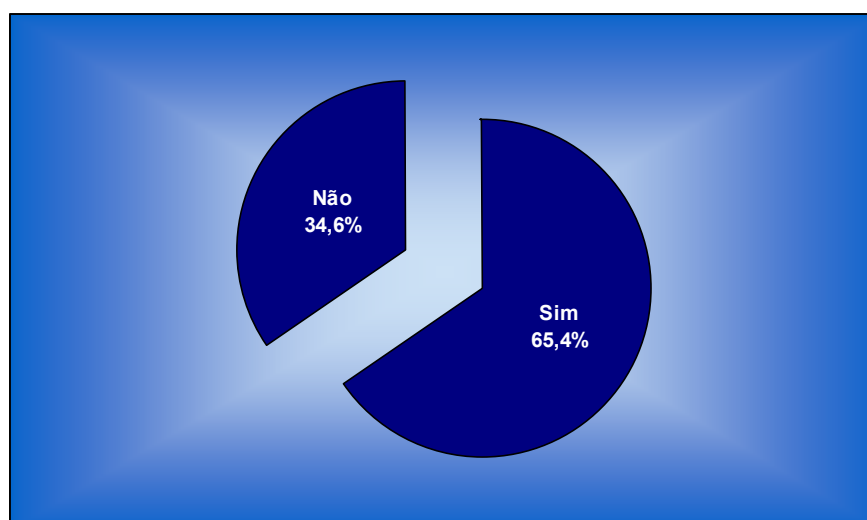


Figura 12: Distribuição da proporção dos consumidores e não consumidores de bebida alcoólica referente aos 19 anos de idade.

Na Figura 12 o universo de estudantes com 19 anos, participante da presente pesquisa que responderam ao questionário quanti-qualitativo foram 26. Sendo que

65% representam os consumidores de bebida alcoólica e os 35% representam os participantes que não consomem bebidas alcoólicas.

Na Figura 13 contém a distribuição da proporção de estudantes participantes que tinham 20 anos de idade e relatam consumir ou não, bebida alcoólica.

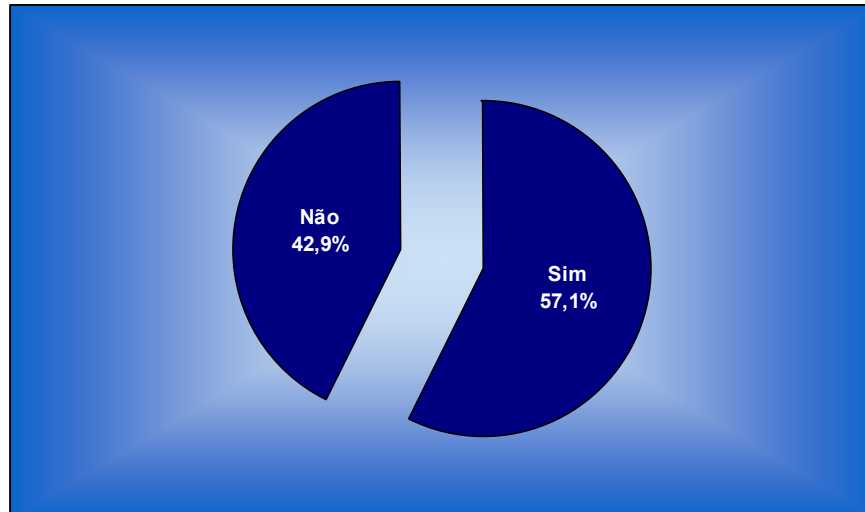


Figura 13: Distribuição dos consumidores e não consumidores de bebida alcoólica referente aos 20 anos de idade

A Figura 13 representa o universo dos estudantes de 20 anos de idade, totalizando em seis participantes da presente pesquisa que responderam a o questionário quanti-qualitativo. Dos participantes, 57% confirmaram o consumo de bebida alcoólica e 43% dizem que não consomem bebidas alcoólicas.

Na idade de 21 anos houve apenas um estudante participante da pesquisa, correspondendo 100% deste universo como consumidores de bebida alcoólica.

Em resumo os dados obtidos no questionário quanti-qualitativo referente ao percentual de consumo de bebida alcoólica estão distribuídos na tabela a seguir:

Idade	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Em percentual	66,7%	19%	22,6%	41,1%	43,5%	53%	63,6%	65,4%	57,1	100%

Tabela 4: Dados Distribuídos Em Porcentagem Na Sequência De Idade Dos Estudantes Consumidores De Bebida Alcoólica.

- Amostra dos estudantes com 12 (doze) anos de idade consumidores de bebida alcoólica possui o percentual de 66,7%.

- Amostra dos estudantes com 13 (treze) anos de idade consumidores de bebida alcoólica possui o percentual de 19%.

- Amostra dos estudantes com 14 (quatorze) anos de idade consumidores de bebida alcoólica possui o percentual de 22,6%.
- Amostra dos estudantes com 15 (quinze) anos de idade consumidores de bebida alcoólica possui o percentual de 41,1%.
- Amostra dos estudantes com 16 (dezesesseis) anos de idade consumidores de bebida alcoólica possui o percentual de 43,5%.
- Amostra dos estudantes com 17 (dezessete) anos de idade consumidores de bebida alcoólica possui o percentual de 53%.
- Amostra dos estudantes com 18 (dezoito) anos de idade consumidores de bebida alcoólica possui o percentual de 63,3%.
- Amostra dos estudantes com 19 (dezenove) anos de idade consumidores de bebida alcoólica possui o percentual de 65,4%.
- Amostra dos estudantes com 20 (vinte) anos de idade consumidores de bebida alcoólica possui o percentual de 57,1%.
- Amostra dos estudantes com 21 (vinte) anos de idade consumidores de bebida alcoólica possui o percentual de 100%.

4.2 Condutas relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas no contexto social.

Para entender sobre o consumo de álcool pelos participantes desta pesquisa, foram elaboradas, no questionário quanti-qualitativo, questões que pudessem sugerir possíveis influências na prática de consumir bebida alcoólica.

Para investigar possíveis influências sociais apresentadas no comportamento do consumo de bebida alcoólica adentrará na segunda fase do Questionário quanti-qualitativo que implica na possibilidade de uma aprendizagem social. A seguir são apresentados os dados das questões quatro, cinco, seis, sete, oito, nove e dez do Questionário quanti-qualitativo.

A Figura 14 indica o universo de famílias dos participantes que relatam não consumirem bebida alcoólica, mas que as suas famílias costumam consumir tal substância ao comemorar as festividades.

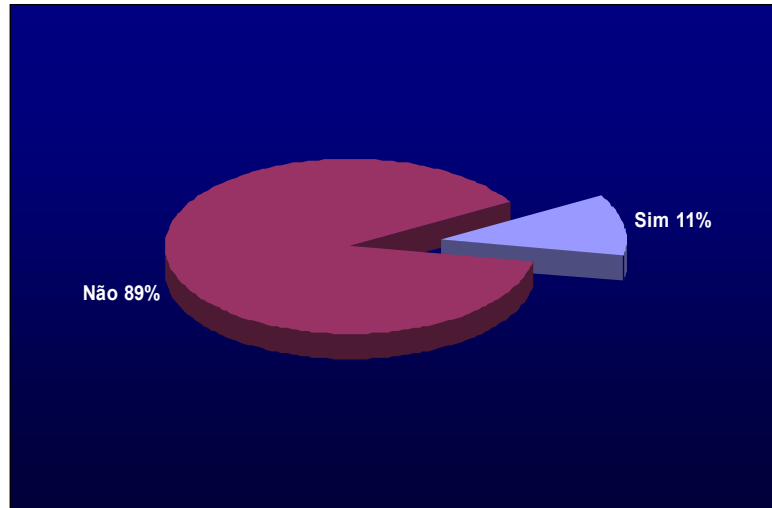


Figura 14: Famílias de estudantes NÃO consumidoras de bebida alcoólica que costumam comemorar com bebida alcoólica.

A Figura 14 mostra a distribuição das famílias dos estudantes que dizem não consumir bebidas alcoólicas, mas suas famílias costumam consumi-las. Observa-se que 11% afirmam que suas famílias costumam consumir bebidas alcoólicas nas reuniões familiares e 89% indica que suas famílias não consomem bebidas alcoólicas em suas reuniões familiares.

A Figura 15 indica o universo de famílias dos participantes que relatam consumirem bebida alcoólica, mas nem todas as suas famílias costumam fazer comemorações consumindo tal substância.



Figura 15: Famílias de estudantes consumidoras, que costumam comemorar as festividades com bebidas alcoólicas.

Os dados contidos na Figura 15 mostram que diante do questionamento 'se nos encontros familiares havia costume de comemorar com bebidas alcoólicas', 17% indicam que as famílias dos estudantes, consumidoras de bebida alcoólica têm o costume de consumir a referida substância em seus encontros familiares. Entretanto, 83% indicam que suas famílias não consomem bebidas alcoólicas em suas reuniões familiares.

A Figura 16 apresenta as respostas dos estudantes participantes desta pesquisa sobre a presença ou não de dificuldade para obtenção de bebida alcoólica.



Figura 16: Dificuldades que os estudantes consumidores de bebida alcoólica possuem na obtenção de bebida alcoólica.

Verifica-se que 17% afirmam possuir dificuldade para obter bebida alcoólica e 83% dizem que não encontram essa dificuldade.

A Figura 17 apresenta as respostas dos estudantes não consumidores, participantes desta pesquisa sobre a presença ou não de dificuldade para obtenção de bebida alcoólica.

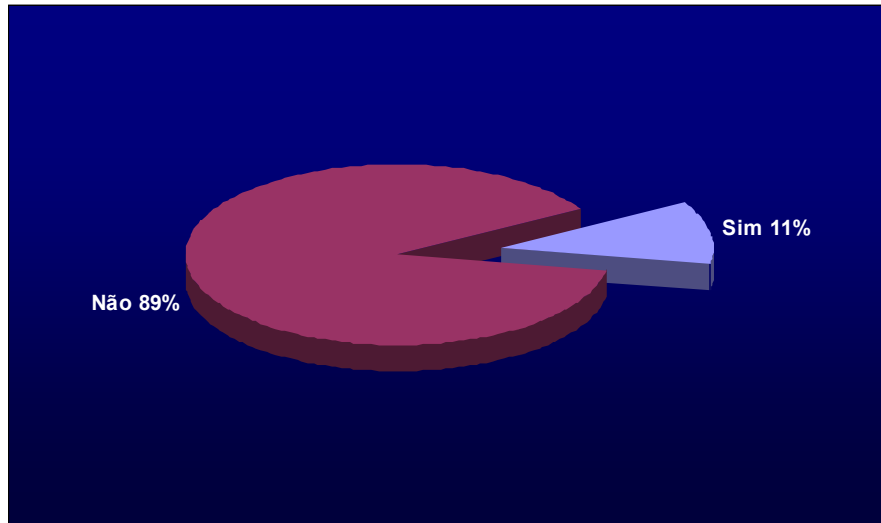


Figura 17: Dificuldades que os estudantes não consumidores de bebida alcoólica possuem na obtenção de bebida alcoólica.

Observa-se na figura 17 que no grupo dos estudantes que confirmaram não consumir bebida alcoólica 11% desse universo declaram que existe dificuldade para obtenção de bebida alcoólica. Porém 89% desse universo mesmo não consumindo a referida substância declaram que não há obstáculos para obtenção da mesma.

Na Figura 18, estão contidas as informações dos locais onde os estudantes participantes encontram bebida alcoólica disponível para o seu consumo.

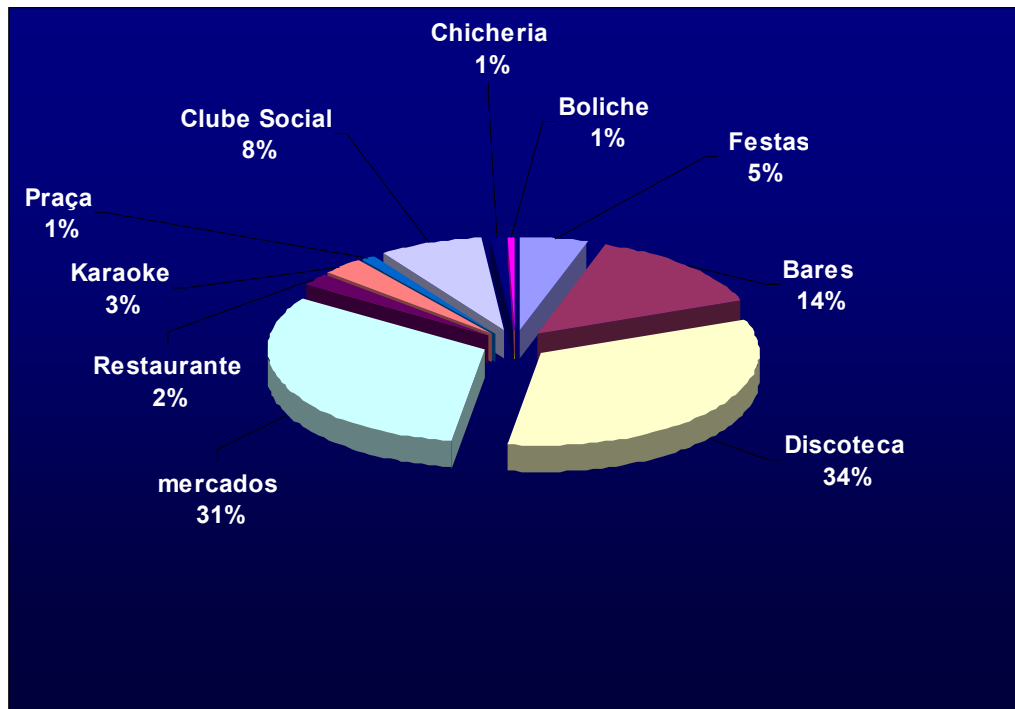


Figura 18: Locais de maior acessibilidade dos estudantes que não consomem bebidas alcoólicas.

Os lugares de acessibilidade ao álcool foram indicados também pelos estudantes que não consomem bebida alcoólica. O discurso desses estudantes foi que, mesmo que não consumam a referida substância, o acesso está aberto e livre porque convivem com os amigos e pelas próprias famílias que também as consomem. Verifica-se na Figura 18 que 34% encontram esse fácil acesso nas discotecas, seguido pelo mercado com 31%, depois vem bares com 14%, clube social com 8%, festas com 5%, karaokê com 3%, restaurante com 2% e praça, boliche e chicheria (fabricação artesanal de bebida com baixo teor alcoólico e com vários sabores) com 1% cada.

Na Figura 19, estão contidas as informações dos locais onde os estudantes participantes encontram bebida alcoólica disponível para o seu consumo.

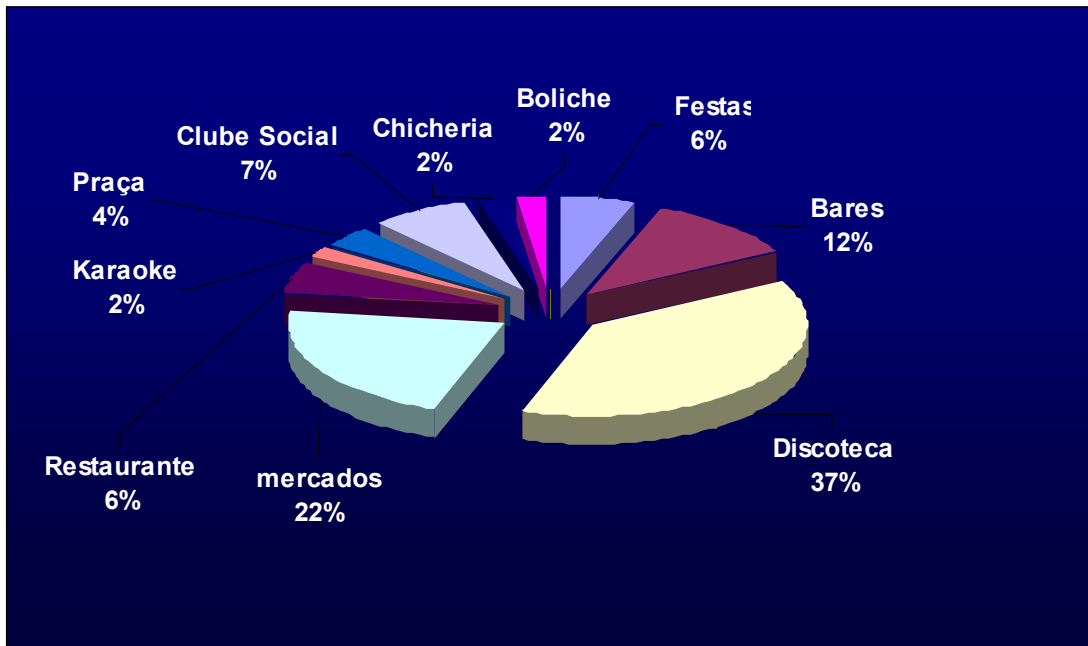


Figura 19: Locais de maior acessibilidade dos estudantes que consomem bebidas alcoólicas.

Os lugares de acessibilidade ao álcool dos estudantes que consomem bebida alcoólica estão apresentados na (Figura 19). Dados predominantes indicam a discoteca com 37%, mercado com 22%, depois vem bares com 12%, clube social com 7%, festas com 6%, Karaoke com 2%, restaurante com 6%, praças 4%, bolicho e chicheria (local onde se comercializa a chicha – ou fabricação artesanal de bebida com baixo teor alcoólico e com vários sabores) com 2% cada.

No âmbito social de consumo de bebida alcoólica, os jovens possuem vários ambientes que poderão facilitar, limitar e/ou impedir esse acesso à referida substância. Nesse contexto foi investigado o que limita o estudante.

Na Figura 20, estão contidas as informações que limitam ou não permitem os estudantes a consumirem bebida alcoólica.

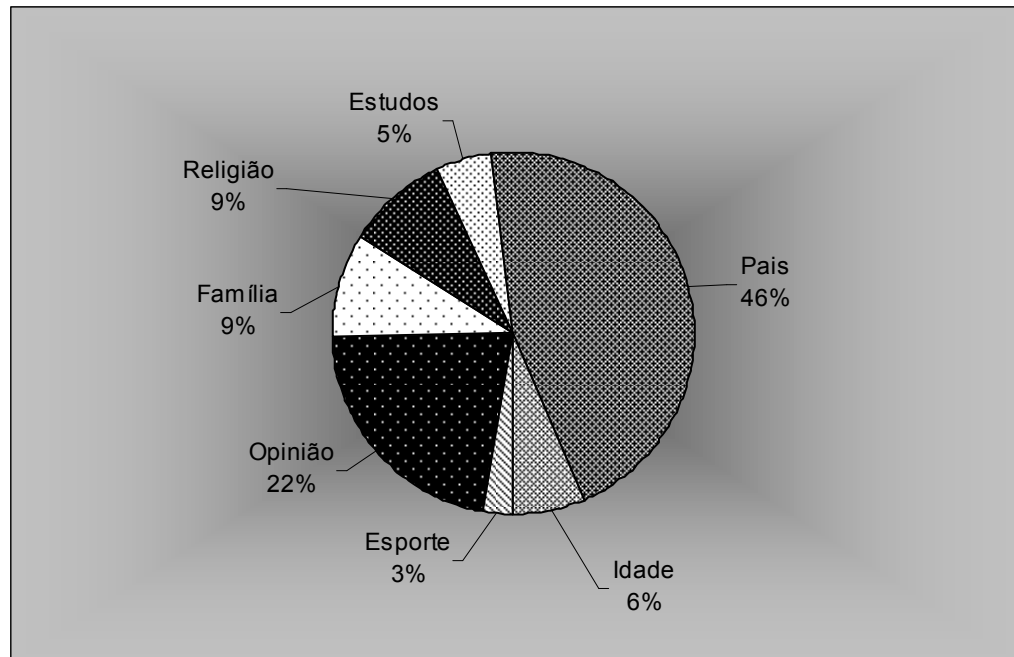


Figura 20: Fatores que limitam ou não permitem os estudantes não consumirem bebida alcoólica.

Os fatores 'limite ou não permissão' estão apresentados na Figura 20. O fato dos estudantes que não consumiam a bebida alcoólica não os impediu de expressarem tais fatores. Sendo, os pais 46%, a própria opinião com 22%, família e religião com 9% cada, por ser consciente da menor idade com 6%, estudos 5% e esporte 3%.

Na Figura 21, estão contidas as informações que limitam ou não permitem os estudantes a consumirem bebida alcoólica.

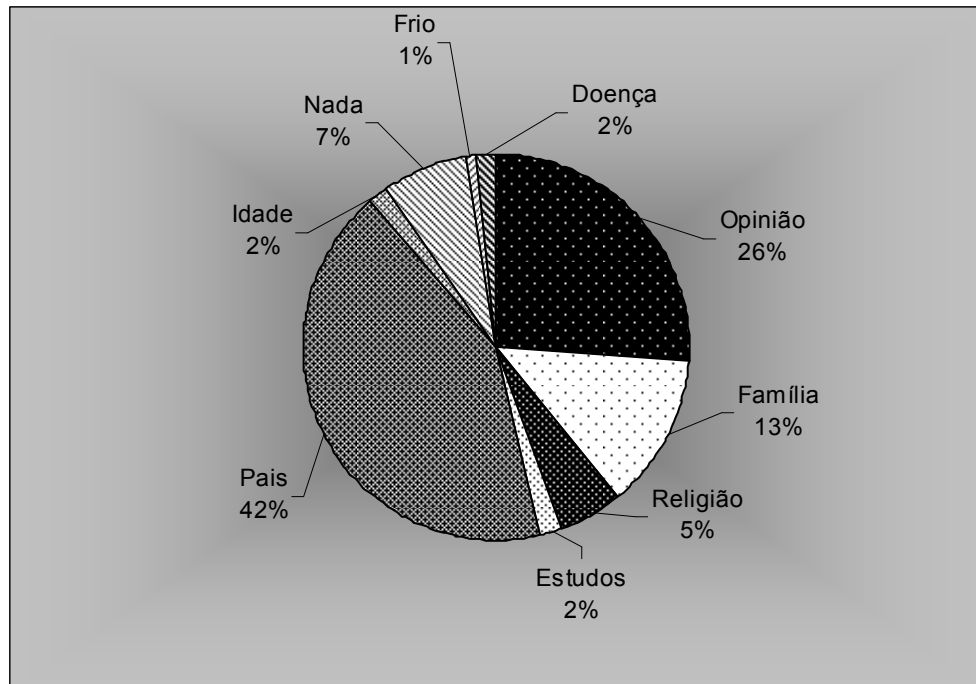


Figura 21: Fatores que limitam ou não permitem os estudantes consumirem bebida alcoólica.

Vale ressaltar um fator que limita ou não permite os estudantes a não consumirem mais bebidas alcoólicas do que já consomem, é o fator pais 42% (nesse fator os pais possui autoridade sobre seus filhos referente ao consumo da referida substância), em seguida vem a própria opinião com 26%, a família com 13%, nada impede com 7%, a religião 5%, estudos 2%, idade e doença 2% cada um, frio 1%.

Observam-se diferenças entre F20 e F21 o impedimento dos pais dos estudantes não consumidores de bebida alcoólica com os pais dos estudantes consumidores são de 3%, configurando opiniões muito próximas para o não consumo de bebida alcoólica pelos seus filhos. Quanto aos dados através da opinião própria apresenta diferença de 4% dos não consumidores para os estudantes consumidores, de modo que os estudantes não consumidores apresentam ter mais opinião própria referente ao consumo de bebida alcoólica. já na questão da interferência familiar de uma forma mais ampla de pessoas do grupo familiar apresenta diferença de 4% por parte dos estudantes consumidores, possivelmente por fatores do próprio consumo, porque dos que não consomem bebida alcoólica não apresentarão comportamentos negativos causados pelo consumo pelo fato de não consumirem.

Quanto aos outros dados apresentados nas respectivas figuras são diferentes os critérios apresentados pelos estudantes como, por exemplo, para 7% dos

consumidores nada os impede de consumirem bebida alcoólica, nos critérios religião (9% da parte dos não consumidores e 5% da parte dos consumidores), esportes, estudos impedem (5% dos estudantes não consumidores e 2% dos estudantes consumidores) e consciência da menor idade impedem (6% dos estudantes não consumidores impede-os de consumirem bebida alcoólica e 2% dos estudantes consumidores) e frio impede 1% os estudantes consumidores a não consumir bebida alcoólica.

A figura 22 indica os meios que contribuem para os estudantes terem acesso à bebida alcoólica.

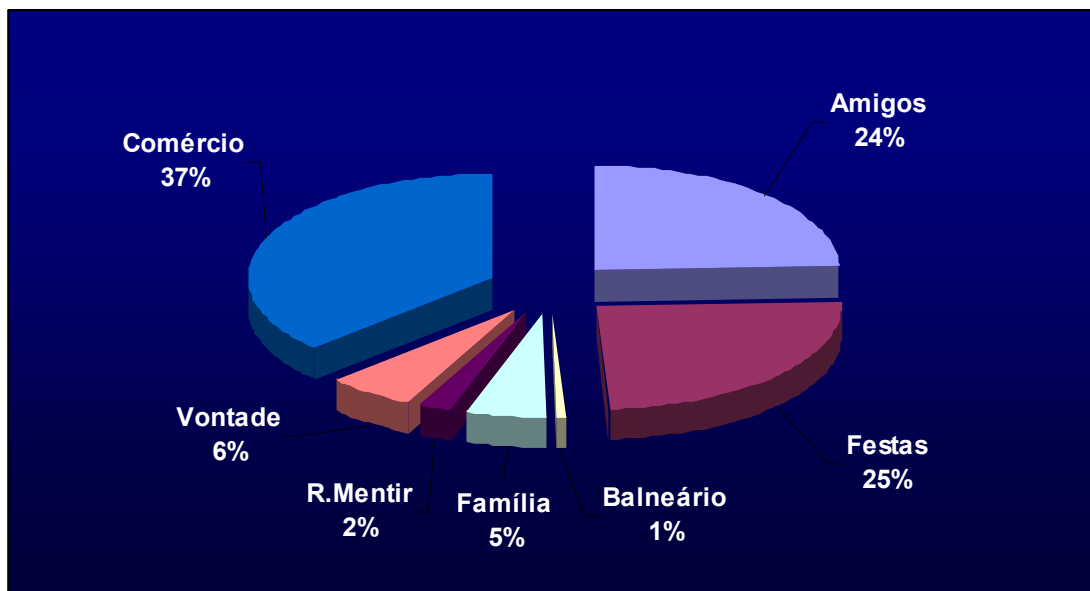


Figura 22: O que os estudantes consumidores de bebida alcoólica fazem para ter acesso à substância alcoólica.

A Figura 22 apresenta os meios que os estudantes participantes e consumidores de bebida alcoólica utilizaram para adquirir bebida alcoólica foram: em comércio com 37%, festas com 25%, amigos com 24%, vontade própria com 6%, família com 5%, roubar e mentir ('roubo dinheiro – não especificaram de quem eles roubam dinheiro - e minto que ganhei a bebida') com 2% e balneário com 1%.

O costume de consumir bebida alcoólica indica com quem os estudantes compartilham esse momento. Esses dados são mostrados na Figura 23.

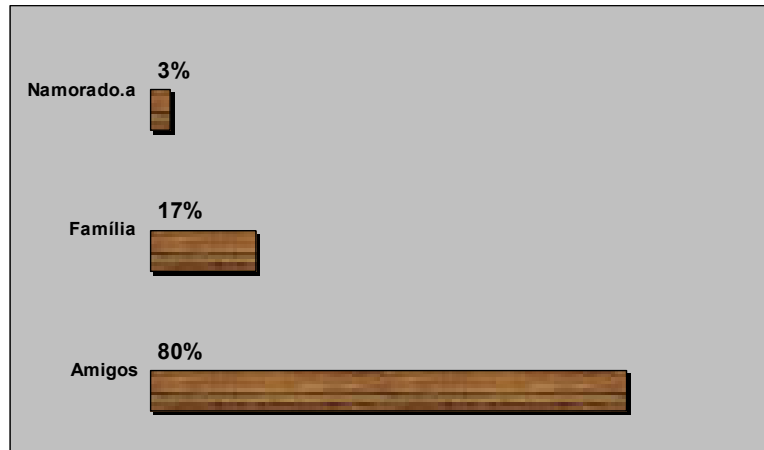


Figura 23: Com quem os estudantes costumam compartilhar o momento de consumir bebida alcoólica.

Os dados dos estudantes consumidores de bebida alcoólica indicam que seus momentos de consumo da referida substância são compartilhados com amigos 80%, a família vem com 17% e, com namorado (a) 3%.

Os últimos dados do Questionário quanti-qualitativo demonstram a forma de pensar dos estudantes referentes ao costume de consumir bebida alcoólica, apresentados na Figura 24.

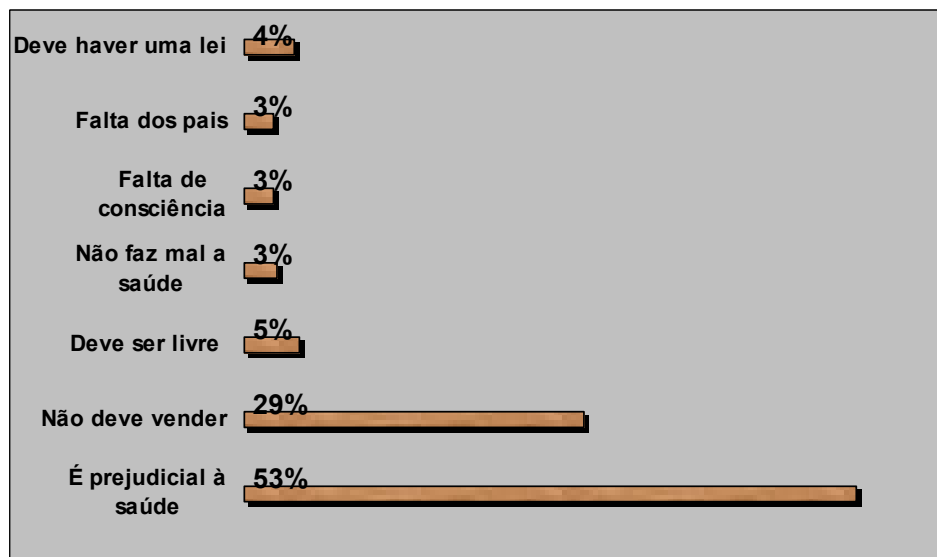


Figura 24: O que os estudantes consumidores de bebida alcoólica pensam sobre o consumo da referida substância.

Mesmo sendo estudantes consumidores, 53% deles pensam que o uso da bebida alcoólica é prejudicial à saúde, 29% pensam que não se deve vender para menores de idade, 5% pensam que eles devem ser livres para consumir bebida

alcoólica, 4% pensam que deve haver uma lei que proíba a venda para menores de idade, para 3% deles o consumo de bebida alcoólica não faz mal à saúde, o mesmo percentual de participantes se repete para estudantes que afirmam que está faltando autoridade dos pais e também 3% falta de consciência dos próprios estudantes.

A figura 25 demonstra a forma de pensar dos estudantes não consumidores de bebida alcoólica referentes ao costume de consumir a referida substância.

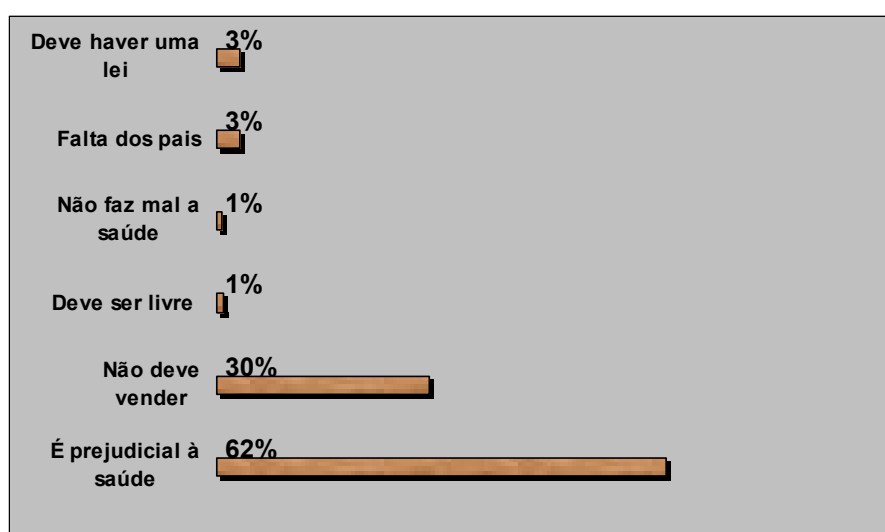


Figura 25: O que os estudantes, não consumidores de bebida alcoólica, pensam sobre o consumo da referida substância.

É possível verificar na Figura 25 que 62% dos estudantes que não apreciam a bebida alcoólica pensam que o seu consumo é prejudicial à saúde, seguido por 30% da opinião de que não se deve vender para menores, outros 3% acham que deve haver uma lei que proíba a venda para menores de idade e a mesma porcentagem opinam que está faltando autoridade dos pais. Já 1% deles considera que os jovens devem ser livres para consumir a bebida e outro 1% considera que a bebida alcoólica não faz mal à saúde.

4.3 Identificação do consumo de bebida alcoólica – TESTE AUDIT

Os dados apresentados nas figuras seguintes obedecem à ordem de qualificação do Teste AUDIT do quadro avaliativo da (Tabela 5) do próprio teste:

Nível de risco	Intervenção	Pontuação do AUDIT
Zona I	Educação sobre o álcool	0 -7
Zona II	Conselho simples	8 -15
Zona III	Conselho simples mais Terapia Breve e monitoração continuada	16 -19
Zona IV	Indicação a um especialista para uma avaliação diagnóstica e tratamento.	20 - 40

Tabela 5: didática explicativa de cada nível de consumo de bebida alcoólica.

Fonte: Babor et al: Cuestionario de identificación de los trastornos debidos al consumo de alcohol.

A Tabela 5 apresenta os níveis de risco, intervalos (pontuações) de consumo de bebida alcoólica que devem ser investigados e os modos de intervenção a cada intervalo.

Conforme a exigência avaliativa do Teste AUDIT, serão apresentados a seguir, os dados através das pontuações apresentadas na Tabela 5.

A Figura 26 apresenta a distribuição percentual dos participantes desta pesquisa que consomem ou não bebida alcoólica através do teste AUDIT.

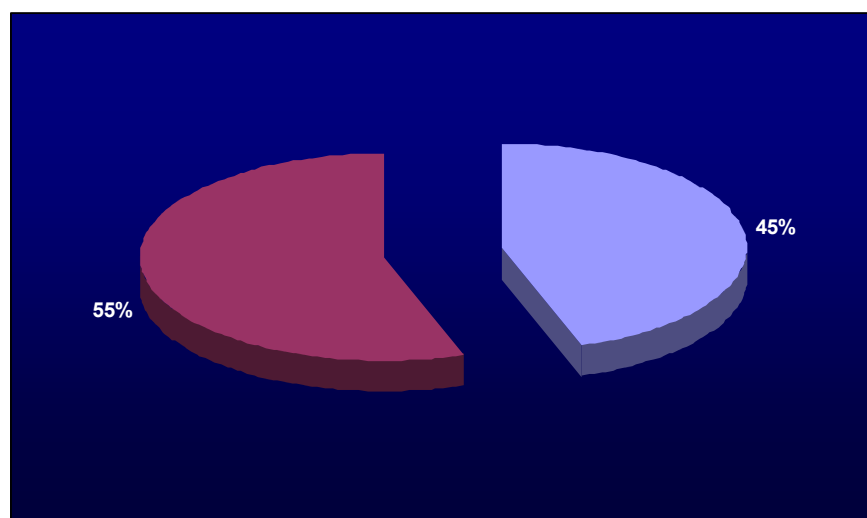


Figura 26: Distribuição dos participantes que responderam o Teste AUDIT, consumidores ou não de bebida alcoólica.

Dos 100% dos estudantes que responderam ao Teste AUDIT, 55% não apresentaram nenhuma pontuação sobre consumo de bebida alcoólica e 45% apresentaram pontuações que partem, desde uma experimentação, até o consumo excessivo de bebida alcoólica.

Os valores de corte (intervalos) seguem a procedência exigida pelo próprio teste, que são apresentados nas figuras abaixo.

Na figura 27, estão distribuídos os dados dos estudantes consumidores de bebida alcoólica correspondente ao nível de risco zona I da Tabela 5.

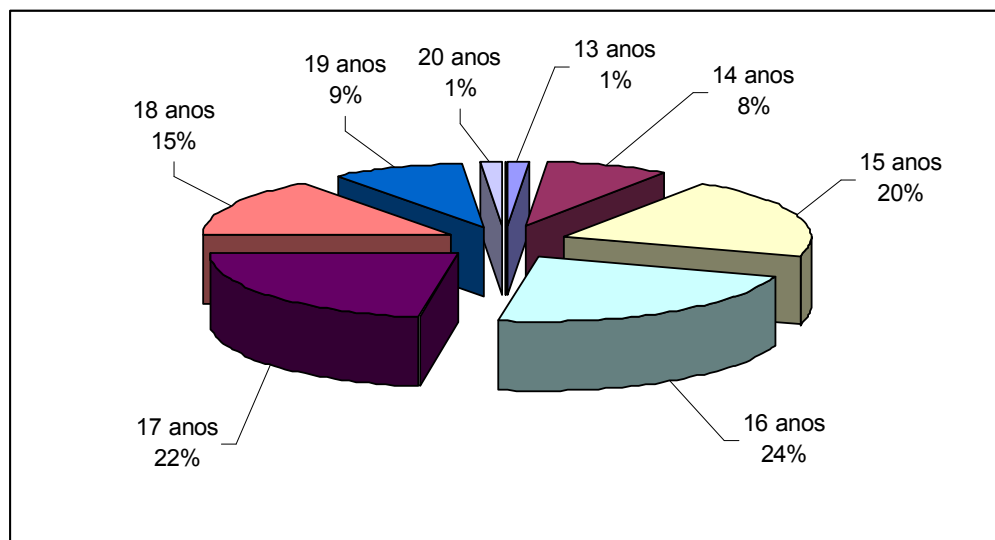


Figura 27: Apresenta a pontuação de 0-7 correspondente ao nível de risco da zona I da Tabela 5.

Dentro do universo de 45%, apresentado na Figura 26, está o universo do corte (pontuação correspondente à Tabela 5) de 0 -7 distribuídos por idade. Sendo 13 anos 1%, 14 anos 8%, 15 anos 20%, 16 anos 24%, 17 anos 22%, 18 anos 15%, 19 anos 9%, 20 anos 1%.

Na figura 28, estão distribuídos os dados dos estudantes consumidores de bebida alcoólica correspondente ao nível de risco zona II da Tabela 5.

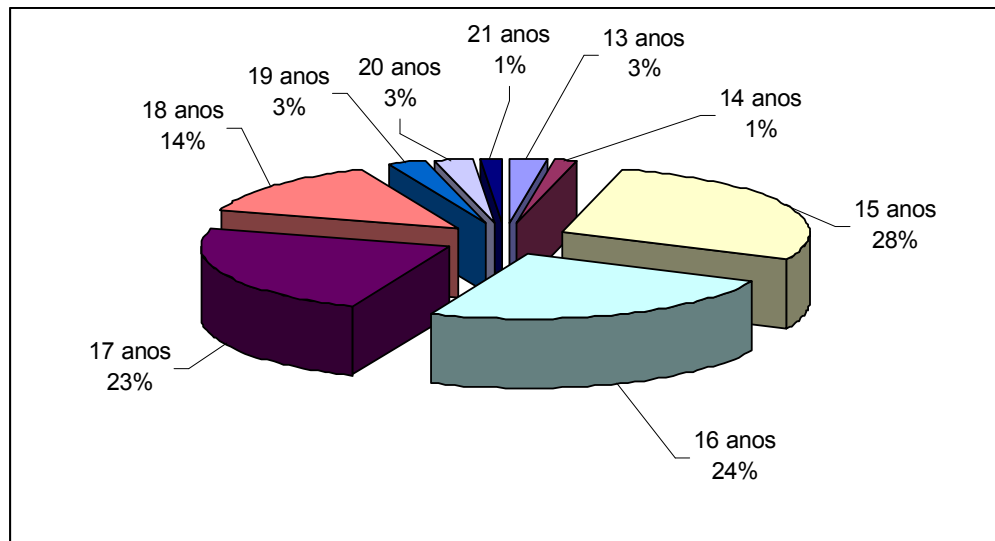


Figura 28: Apresenta os dados do corte (pontuação correspondente à Tabela 5) de 8 -15 distribuídos em idades dos participantes da presente pesquisa.

Os dados apresentados na Figura 28 mostram que aos 13 anos, 3% dos estudantes consomem bebida alcoólica, 1% consome bebida alcoólica aos 14 anos de idade, 28% consomem bebida alcoólica aos 15 anos, 24% consomem bebida alcoólica aos 16 anos, 23% consomem bebida alcoólica aos 17 anos, 14% consomem bebida alcoólica aos 18 anos, 3% consomem bebida alcoólica aos 19 anos, 3% consomem bebida alcoólica aos 20 anos de idade e 1% consome bebida alcoólica aos 21 anos. Conforme as exigências avaliativas do Teste AUDIT esses dados de corte estão num nível de risco indicado na zona II da Tabela 5, os quais o teste indica que os participantes necessitam de aconselhamento sobre a bebida alcoólica.

Na figura 29, estão distribuídos os dados dos estudantes consumidores de bebida alcoólica correspondente ao nível de risco zona III da Tabela 5.

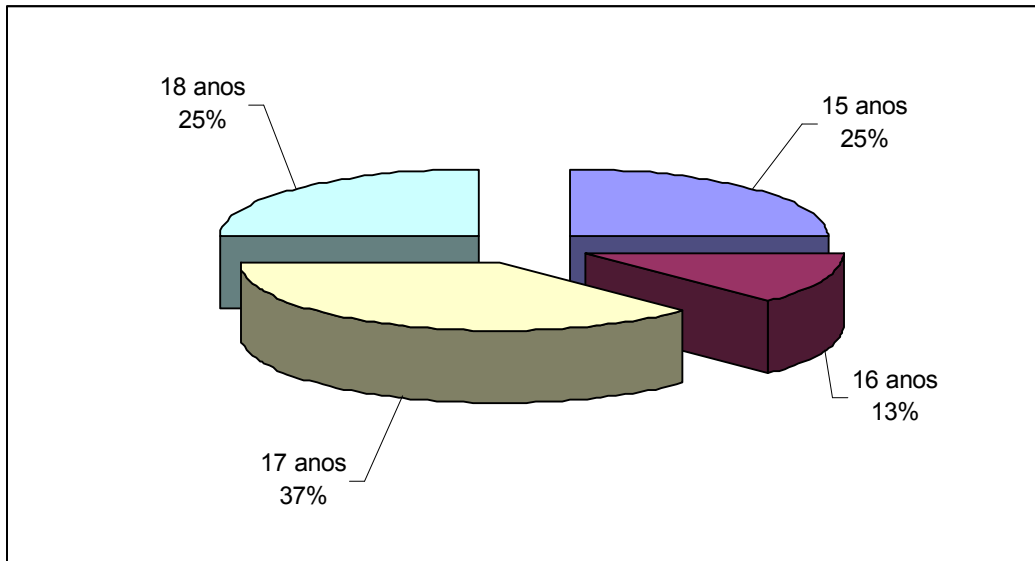


Figura 29: Apresenta os dados do corte (pontuação correspondente à Tabela 5) de 16 -19.

A Figura 29 apresenta os dados de corte 16 -19 que se enquadra no nível III de consumo de bebida alcoólica da Tabela 5. Sendo os estudantes com 15 anos de idade 25%, com 16 anos de idade 13%, com 17 anos 37% e com 18 anos 25%. De acordo com o teste AUDIT, o referido nível exige aconselhamento simples e terapia breve para intervir no comportamento do consumo da bebida alcoólica.

Na figura 30, estão distribuídos os dados dos estudantes consumidores de bebida alcoólica correspondente ao nível de risco zona IV da Tabela 5.

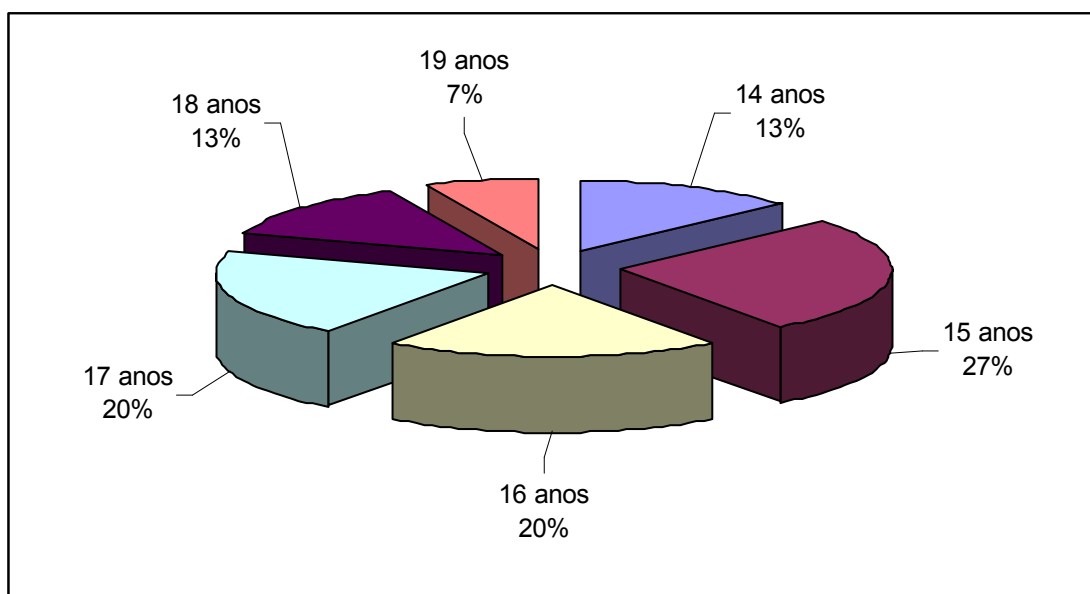


Figura 30: Apresenta os dados do corte (pontuação correspondente à Tabela 5) acima de 20 distribuídos em idades dos participantes da presente pesquisa.

Nesta Figura 31, estão os últimos dados do universo de 45% que apresentaram consumo de bebida alcoólica. Os quais correspondem ao nível IV da Tabela 5. Aos 14 anos de idade são 13%, aos 15 anos 27%, aos 16 anos 20%, aos 17 anos 20%, aos 18 anos 13% e aos 19 anos 7%.

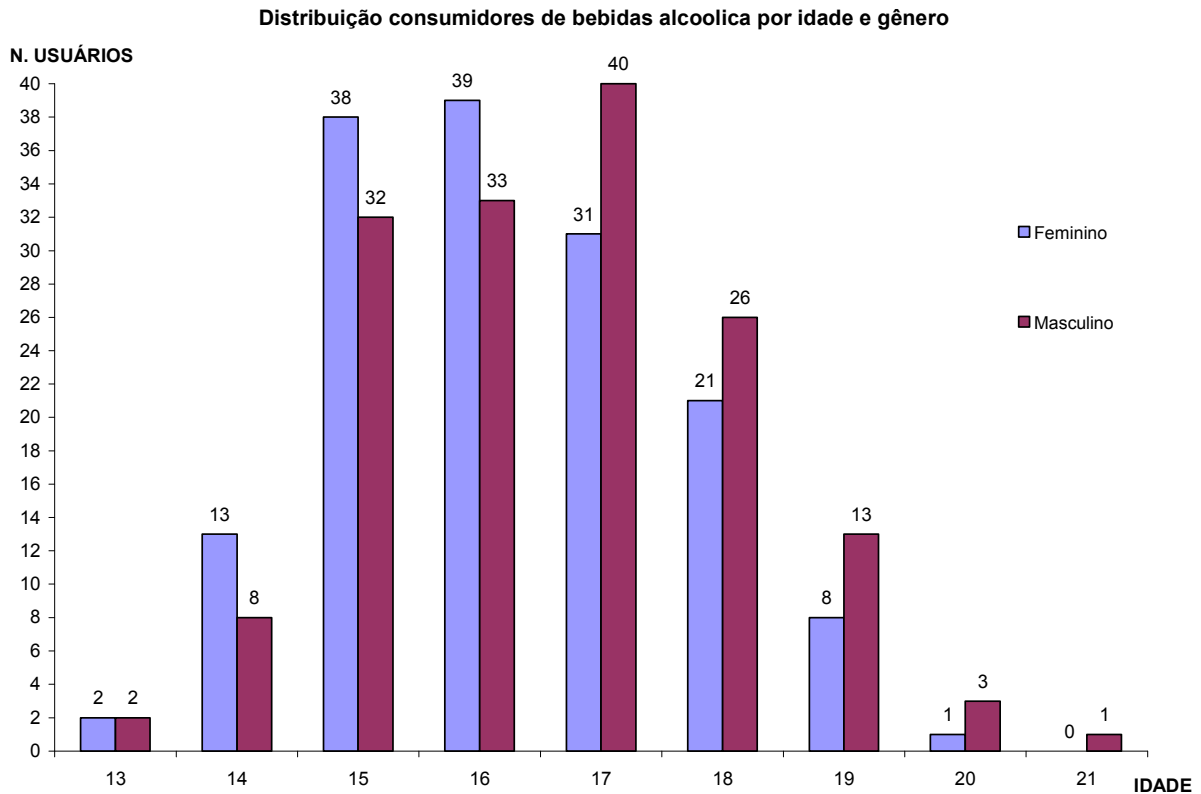


Figura 31: Distribuição dos consumidores de bebida alcoólica por idade e gênero correspondente ao Teste AUDIT.

A Figura 31 apresenta todos os estudantes participantes da presente pesquisa que confirmaram consumir bebida alcoólica através do Instrumento AUDIT. Os dados femininos estão paralelos ao masculino não com finalidade comparativa, mas por questão didática. A intenção dessa figura é esclarecer a distribuição percentual do universo de 45% apresentados na Figura 26 obedecendo a ordem de leitura da esquerda para a direita para o melhor entendimento da mesma.

5. DISCUSSÃO

5.1 Aspectos gerais do levantamento de dados e dos resultados

Durante as visitas nas repartições públicas responsáveis pelo setor educacional de Puerto Quijarro, a pesquisadora se deparou com outra cultura, a fronteira da língua mãe (mesmo tendo breve conhecimento do espanhol a prática da linguagem entre os bolivianos fez a pesquisadora sentir-se num limite tanto objetivo (referente ao espaço físico, acesso ao espaço autorizado e quanto subjetivo (referente à comunicação).

Os responsáveis, tanto da parte educacional quanto da parte político social – Conselho da Criança e Adolescente disponibilizaram-se e mostraram-se interessados pela presente pesquisa demonstrando preocupação com os seus estudantes referente à prática de consumir bebida alcoólica, através desta fala ‘estamos percebendo que os nossos jovens estão experimentando bebida alcoólica mais cedo’.

Tal preocupação, tanto da parte do Presidente do Departamento Educacional, quanto do Conselho da Criança e do Adolescente relatada pelos mesmos, apresentou uma multiplicidade de fatores que não segue um ponto inicial, mas tem como campo a ordem social (como confronto de grupos de jovens em lugares públicos depois de terem consumido bebidas alcoólicas), familiar (pais e mães em conflito por causa de pais alcoólatras) e pessoal (adolescentes com perda de valores morais – se prostituindo e usando drogas).

Nas visitas às escolas ouviu-se queixa por parte dos diretores e coordenadores pedagógicos e também de alguns professores, de que cada dia era percebido um maior consumo de bebida alcoólica pelos seus jovens estudantes e, em consequência desse fato de consumo de bebida alcoólica os seus estudantes (de Puerto Quijarro) estavam apresentando desinteresse na escola, inquietude e agressividade verbal e física. Entre as queixas apresentadas foi relevante a de uma professora da disciplina de Ciências Sociais da escola pública, a qual estava preocupada com a desmotivação de alguns alunos e agressividade dos mesmos. Devido isso, a professora requereu uma palestra sobre alcoolismo para os pais e

alunos juntos, mas como estava no último mês letivo não foi possível tal acontecimento, ficando adiado para após o término da pesquisa.

Houve pedidos, do Diretor Distrital de educação e da Diretora do Conselho do menor e do adolescente, de palestras e orientações para os pais que também consomem bebida alcoólica, bem como expectativa quanto ao resultado da pesquisa para elaborarem política de intervenção familiar e leis que possam controlar a venda da referida bebida.

Vale ressaltar que, na reunião agendada pelo Diretor Distrital de Educación de Puerto Quijarro, para apresentar os objetivos da presente pesquisa aos diretores das escolas públicas e privadas, quatro escolas públicas aderiram à pesquisa e um diretor (escola pública) optou em não participar, ficando então somente uma escola fora da participação. Foi agendada com os diretores a visita da pesquisadora para a aplicação do questionário e do Teste AUDIT. Infelizmente, no decorrer das visitas, outro diretor também optou em não participar, alegando que não havia tempo para a aplicação do instrumento de coleta de dados desta pesquisa. Esse argumento não foi convincente permitindo inferir que outros fatores alheios ao objetivo da pesquisa interferiram na decisão desse diretor

Os fatores acima citados não foram considerados empecilhos para o bom andamento da presente pesquisa, pois o diretor do Distrito Educacional e a Defensora da Criança e do Adolescente sugeriram que houvesse mais estudos como a presente pesquisa. Ambos consideraram que uma investigação sobre consumo de bebida alcoólica por adolescentes não fica só no universo escolar, pois atinge o campo familiar e é onde eles costumam trabalhar para eliminar possíveis influências.

Este fator de comportamento influenciador pode ser visto nos dados apresentados nas Figuras 14 e 15. Os dados possuem a seguinte forma, 11% das famílias dos estudantes que não consomem bebidas alcoólicas têm o costume de consumir a referida substância em suas comemorações familiares. Já as famílias dos estudantes consumidores de bebidas alcoólicas, 17% delas costumam consumir a referida substância em suas comemorações familiares. Apresentando uma diferença de 6% das famílias dos estudantes não consumidores.

Dado significativo para influenciar um comportamento, tanto para os estudantes que não consomem bebida alcoólica, porque se estes não são consumidores, mas suas famílias o são e, isto poderá influenciá-los ao consumo.

Quanto aos estudantes consumidores de bebida alcoólica e suas famílias também, isto poderá servir de comportamento modelo para manter o costume de consumir a referida substância.

Conforme a literatura apresentada sobre aprendizagem no âmbito da influência e a pouca informação sobre alcoolismo na Bolívia, país dos estudantes amostrados, vem reforçar a relevância da presente pesquisa para a sociedade de Puerto Quijarro.

No Brasil, por exemplo, estudos como o V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do Ensino Fundamental estão sendo realizados com frequência através do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), Galduróz (2004). Esses estudos realizados podem contemplar a sociedade brasileira com elaborações de intervenções importantes para mudanças de comportamento sobre o consumo de bebida alcoólica e, até mesmo reforçar intervenções existentes no Brasil, como por exemplo, a lei 11.275, de 7 de fevereiro de 2006 altera o Código de Transito Nacional, que proíbe qualquer pessoa de dirigir sob influência de álcool ou qualquer entorpecente que determine dependência física ou psíquica. E também, tem proporcionado informações sobre o alcoolismo para toda e qualquer pessoa que manifeste interesse sobre o tema.

Ao contrário dessa prática, a Bolívia, ainda se encontra em nível superficial nos estudos sobre alcoolismo em comparação ao Brasil. O exemplo disso foi a dificuldade de encontrar estudos sobre alcoolismo para embasar a presente pesquisa.

Conhecer a realidade do uso de drogas de um país ou mesmo de uma região, possibilita saber para quais drogas a prevenção deve ser enfatizada, qual o ideal de se começar as atividades de prevenção, qual o sexo mais propenso ao consumo de bebida alcoólica e também outros fatores relacionados ao costume de uso de bebida alcoólica sob influência social.

Os dados da presente pesquisa mostram, na Figura 2, o universo de estudantes de Puerto Quijarro, e nesse universo houve menor participação do sexo masculino, porém não significa que o sexo feminino seja maior consumista de bebida alcoólica, porque outros fatores desse contexto impedem tal afirmação como verdade dos fatos. O fato é que o Ensino não determina as vagas por gênero, ele determina apenas a quantidade de alunos por salas atreladas às necessidades de educação 'exigidas' pela sociedade, essa fronteira é livre.

O modo livre de se colocar dos estudantes amostrados nas escolas públicas e privadas não foi investigado porque não era o objetivo da presente pesquisa. Portanto, foi percebida uma diferenciação entre os alunos de uma escola privada com as demais.

Tal diferenciação está relacionada às exigências organizacionais, morais e educacionais das instituições educacionais frente aos estudantes. De um lado as instituições privadas demonstraram controle no comportamento dos estudantes, não permitindo que saíssem das salas de aula após o término dos testes, era exigido que os estudantes se mantivessem em silêncio. Já nas instituições educacionais públicas os estudantes atuavam de forma livre, pois após responderem aos testes da presente pesquisa saíram das salas.

Percebe-se que o espaço-temporal dos estudantes amostrados está próximo ao entendimento de Raffestin Apud Oliveira (2005) sobre a fronteira que é condicionada a uma ordem social objetivando o fortalecimento das ações. Vale ressaltar que os estudantes que se colocavam de forma livre eram pela questão de filosofia diferenciada das instituições.

5.2 Aspectos de influências apresentadas nos resultados

Na elaboração deste estudo, buscando torná-lo o mais informativo possível, notou-se um aspecto interessante. Os resultados dos estudantes referentes à distribuição dos mesmos apresentados na Figura 3 'com quem moram' mostraram um número substancial de estudantes morando com o pai e mãe, e, esse fator pode demonstrar controle dos pais sobre seus filhos diante do consumo da bebida alcoólica (Figuras 20 e 21), porém o aspecto interessante foi 'opinião própria' ser um dos maiores fatores determinantes no consumo ou não de bebida alcoólica.

Diante desse fato percebe-se a existência da força de uma rede familiar, na qual os indivíduos que a compõem assumem uma função reguladora dos comportamentos de consumo de bebida alcoólica e, conseqüentemente constroem uma limitação social de costumes. Fato este destacado por Galduróz [et al] (2004), que cita a necessidade de um bom relacionamento entre pais e filhos o que poderá servir como moderador do consumo de bebida alcoólica desses jovens estudantes.

Porém, tal função reguladora não impede desses mesmos jovens conviverem com outros que têm costume de ingerir a substância alcoólica, como por exemplo, os amigos, rede de influência externa, fortalecidos pela facilidade do acesso à bebida alcoólica quanto à obtenção da mesma (Figuras 16, 17, 18,19, 22,23).

Os dados dos estudantes amostrados apresentaram que eles compartilham o momento de consumo da bebida alcoólica com os amigos, familiares e, até compram para seus pais a substância alcoólica (Figuras 14, 15, 24, 25,) um aspecto de influências apontado também pelo Centro Latino Americano de Investigação Científica (CELIN). Em contradição ao acesso e à obtenção de bebida alcoólica explicitada pelos estudantes está a ordem municipal nº 39/2006 Puerto Quijarro/ Bolívia, que proíbe a venda da referida substância.

Tal fato significa que a ordem social estabelece uma fronteira no costume de consumir bebida alcoólica. Porém, a construção da territorialidade do indivíduo nesse âmbito, está ocupando um espaço além do seu dever – o cumprimento da lei municipal de Puerto Quijarro citada acima - movido por uma rede de consumo de bebida alcoólica (Figura 23: os costumes de compartilhar a bebida alcoólica), estimulados pela fácil exposição da referida substância através dos locais de venda da mesma, podendo ser constatado nas Figuras 18 e 19 e, reforçados os costumes dos estudantes de consumirem a substância alcoólica por outros modelos como as famílias que costumam consumir bebida alcoólica nos momentos festivos apresentados nas Figuras 14 e 15.

O que pode ser entendido nessa complexa rede de influências é o costume de uma sociedade que não se limita a uma ordem política através de um contínuo, perpassando tempo e espaço, geração a geração, construindo aprendizagens.

Conforme afirma Bandura (1979) vê-se nessa dinâmica de influências uma adaptação comportamental a um modelo de comportamento já existente, referente ao consumo de bebida alcoólica.

Nessa realidade social, outro fator que vem confirmar a dinâmica de influências no comportamento de consumo de bebida alcoólica é a que se vê na mídia.

É comum a mídia se preocupar com a questão das drogas. Então, não faltam manchetes, tais como “foi apreendida meia tonelada de coca”, “o fumo mata e é um dos maiores responsáveis pela causa de morte com câncer”, “jovens estão consumido bebida alcoólica cada vez mais” “o crack é usado livremente por

adolescentes” ou perguntas como “o comportamento dos pais influencia no uso de drogas pelos filhos?” “religião impede o uso de drogas?”, “esporte evita o uso de drogas?”. E ao mesmo tempo essa mesma mídia cultua o costume de bebida alcoólica estimulando o consumidor a falsas ‘crenças’ (pensamentos e sentimentos) de alegria, poder, sucesso, beleza e desinibição.

Mesmo tendo os estímulos a favor do consumo, os estudantes participantes da presente pesquisa manifestaram o que pensam sobre as influências negativas da bebida alcoólica. Entre as manifestações foram selecionados alguns pensamentos expressos e transcritos na mesma língua – Espanhol – para evitar interpretações distorcidas de linguagem em:

- yo pienso que es una gran tristeza por que muchos de los jovenes se van al desperdicio y terminan destruyendo su vida.

- Que deberia haber mas atención, o no permitir que los locales de ventas de bebidas alcoholicas vendan a menores de 18 años.

- Pienzo que estan muy malo que el problema es para ellas mismos y para sus padres y su mentalidad se hace mas agresiva.

- Pienso que deberian informar más acerca de los problemas causados por estas bebidas, a los jovenes.

- La bebida vendida deberia ser controlada y en caso de que no se cumpla esto y se venda de un menor y ver que la consume deberian meterlo preso al dueño del local.

- Que muchas veces beben por decepción de los parro o otras cosas, y que no tienen que beber por que es malo para la salud de ellos deben pensar en el futuro.

- Que es muy malo por que algunos se hacen muy viciosos y pueden dejar despues se drogan y eso ya es muy difícil para ellos.

- Yo pienso que deberian proibir, fiscalizar en los locales, los padres debem tener mucho encuesta por sus hijos.

- Que muchas veces beben por decepción e por falta de amor de sus padres.

- Que sus padres son asi o porque ello viven en la calle, e o porque no tiene orientación.

- Quino es nula influencia para sus estudios.

- Que el alcohol esta puerta para el mundo de las drogas.

- *Yo pienso que esta mal, se tiene que sancionar a los locales que vendan bebidas alcoholicas a menores de edad a sacar multa o consurarlos.*

- *Es normal o algo natural por eso se llama adolescente uno quiere saber de todo es comun y corriente.*

Nessas afirmações acima transcritas, referentes aos dados das Figuras 26 e 27, há prevalência sobre a preocupação desses estudantes para com a saúde através das afirmações “a bebida alcoólica é prejudicial à saúde”. Permanecendo uma percepção de realidade como estimuladora para o consumo de bebida alcoólica e cuja influência é negativa para os mesmos. Manifestam desejo de leis que proíba a venda de bebida alcoólica para menores, o que parece demonstrar que não têm conhecimento da lei municipal (ordem municipal nº 39/2006 Puerto Quijarro/ Bolívia) que impede e limita o espaço para o consumo de bebida alcoólica.

5.3 Relação entre o uso de bebida alcoólica e idade.

Faixa etária em discussão correspondente à fase adolescência, conforme a UNICEF - Bolívia (2008) essa fase acontece dos 12 aos 18 anos de idade. E conforme os estudos literários mencionados na introdução há um consenso de idéias sobre a faixa etária da adolescência, a qual vivencia momentos de escolha e tomada de decisão para com sua profissão.

Os estudantes por estarem vivenciando momento de tomada de decisão podem sentir-se confusos e se tornarem alvos de uma série de estímulos negativos e consequências negativas, como por exemplo, a ‘crença’ de que a bebida alcoólica desinibe e dá poder ao consumidor.

No que diz respeito a crenças sobre bebida alcoólica a pesquisa de Lopes (2009) sobre “*A depressão e o uso de álcool em uma amostra de jovens estudantes no ensino médio residentes na cidade de Corumbá - fronteira – Brasil/Bolívia*” apresentou dados significativos de dependência da bebida alcoólica e também de sintomas depressivos nesses estudantes.

Observou-se que na presente pesquisa houve experimentação de bebida alcoólica aos 12 anos de idade (figura 5). Esse dado nos remete a uma preocupação de possível acomodação com a aprendizagem de consumir bebida alcoólica. Pois,

segundo Laranjeira (2007) o consumo de bebida alcoólica é um costume adaptado à maioria das culturas, associado às celebrações, situações de negócios e eventos culturais. E tal adaptação nos leva a entender que ocorre uma 'aceitação'.

E o fato de aceitação da bebida alcoólica poderá quebrar limites de tolerância a referida substância e desenvolver resistência à mesma causando efeitos nocivos à saúde dos consumidores de bebida alcoólica, Andrade e Oliveira (2009).

Conforme Cunha e Novaes (2004) os efeitos nocivos da bebida alcoólica agem no funcionamento cognitivo do indivíduo consumidor da substância alcoólica, podendo apresentar confusão mental, déficit de atenção e sinais de dependência.

Essa questão nociva poderá ser desenvolvida nos estudantes de 12 anos da presente pesquisa pelo fato de que nesse universo, o percentual de consumo de bebida alcoólica foi maior do que os que não a consomem (neste universo 33,3% não consomem bebida alcoólica e 66,7% afirmaram consumo da referida substância.

Conforme Malheiros (2009), Cunha e Novaes (2004), e pela Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamentos (1993), esse estudante de pouca idade pode ser alvo fácil de um costume de consumo de bebida alcoólica já existente no meio social. Pelo fato de não ter opinião formada acerca do assunto, conseqüentemente poderá ser inserido no vício do consumo de álcool desencadeando um efeito nocivo à saúde.

No universo dos treze anos de idade houve diminuição na prevalência de consumo de bebida alcoólica mesmo sendo maior esse universo de estudantes.

Os resultados da presente pesquisa mostraram que a partir dos treze anos de idade a prevalência de consumo de bebida alcoólica acontece de forma gradativa até os dezenove anos de idade conforme os dados apresentados nas Figuras 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12. Aos 20 anos acontece um declínio percentual no consumo da substância alcoólica apresentada na F13. Porém, esse dado em declínio não elimina esses mesmos estudantes do nível preocupante do consumo de bebida alcoólica porque apareceram nos dados (Figuras 27 e 28) e classificados pelo Teste AUDIT – Babor Higgins-Biddle e Saunders (2001) como nível de risco, necessitando de aconselhamento sobre a bebida alcoólica.

O consumo gradativo apresentado pela presente pesquisa não é positivo nem para os estudantes participantes e nem para o contexto social onde os mesmos estão inseridos porque podem estar desenvolvendo falta de limites nos costumes do

consumo de bebida alcoólica, vindo a reforçar a necessidade de aconselhamento sobre a referida substância.

O contexto social de Puerto Quijarro pode estar estimulando os jovens a consumir bebida alcoólica através do costume 'sexta-feira solteiro' (costume das pessoas saírem sozinhas para se divertir e consumir bebida alcoólica), porque o adolescente tira seu olhar do grupo familiar e passa a buscar grupos de jovens cuja identificação assemelha-se às suas escolhas, Papalia e Olds (2000) influenciados pelo desejo de 'liberdade'. Nessa construção de identificação a observação é um método de descoberta, desse modo, conforme Bandura (1979) o estudante consumidor de bebida alcoólica poderá sofrer influências de uma base vicária (aprendizagem por observação).

Com isso através da bebida alcoólica, conforme Cunha e Novaes (2004) o adolescente poderá sofrer alterações neuropsicológicas e, conseqüentemente, segundo Laranjeira (2007) e Caballo (2007) desenvolver uma percepção da realidade de forma distorcida e, ter comportamentos agressivos.

Vacaflares (1998), em seu estudo na Bolívia, menciona que um dos fatores desencadeadores da violência familiar foi o consumo de bebida alcoólica como facilitador do comportamento violento do agressor e, conseqüentemente os estimula (tanto à violência quanto ao consumo de bebida alcoólica) a outros membros da família. Por esse fator de influência é relevante desenvolver outros estudos para investigar essa dialética familiar para impedir e/ou controlar os comportamentos de consumo de bebida alcoólica.

Vale ressaltar que Galduróz (2004) sugere que a intervenção para diminuir o consumo de bebida alcoólica deve caminhar junto aos esforços de adiar o primeiro uso do álcool. Parece interessante destacar aqui essa afirmação como um alerta, pois os resultados deste estudo correspondem ao grupo investigado, que apresentou consumo de bebida alcoólica desde a idade dos 12 anos. Vale ressaltar a necessidade de haver uma intervenção no comportamento desses estudantes.

5.4 O consumo de bebida alcoólica e o nível de risco em relação à idade através do Teste AUDIT.

O uso de bebida alcoólica apresentado no corte (intervalo) do teste AUDIT foi 45% da amostra geral, Figura 28. Mencionar o consumo de bebida alcoólica, por uma pessoa que já experimentou alguma vez, é relevante, pois muitas vezes o primeiro consumo se dá na própria residência e estimulados pelos próprios pais, amigos, associado à acessibilidade da situação mencionada pelos estudantes pesquisados (Figuras 14, 15 e 22).

Tal fato pode indicar uma aprendizagem por experimentação e por modelação num processo de influências sociais, pois qualquer comemoração é sinal de interação e alegria, adjetivo que qualquer ser humano almeja.

O percentual do consumo de bebida alcoólica pelos estudantes pesquisados foi gradativo e há uma prevalência maior a partir dos 15 anos aos 18 anos de idade, Figura 29. Essa prevalência permanece na distribuição de dados do intervalo de 1-7 (Figura 30), o qual exprime conforme Babor Higgins-Biddle e Saunders (2001) a necessidade de uma educação sobre o álcool, podendo acontecer em sala de aula, na prática religiosa, lugares onde os estudantes estarão em contato com o meio social e, tal intervenção poderá impedir e/ou controlar o consumo de bebida alcoólica pelos estudantes participantes da amostra, bem como dos demais adolescentes.

No intervalo 8 -15 (Tabela 5) também há prevalência entre as idades de 15 a 18 anos, e este configura possibilidade de dependência, conforme Laranjeira (2009). Por isso exige aconselhamento simples, porém direto aos consumidores de bebida alcoólica, de forma mais particularizada para que adquiram um conhecimento consciente dos malefícios da bebida alcoólica.

No intervalo 16 -19 (Figura 32) aparecem apenas as idades 15 anos, 16 anos, 17 anos e 18 anos, onde o consumo de bebida alcoólica vai além da situação de experimentação e entra no âmbito de possíveis dependências, provocando no consumidor, danos para sua saúde.

Esse quadro de consumidores configura dependência, por isso exige intervenções através de aconselhamento simples com terapia breve e monitoria continuada, conforme os próprios critérios de intervenção do Teste AUDIT.

Na última mensuração do referido teste apresentado na Figura 32, estão os estudantes com 14 anos a 19 anos de idade, situação de consumo pesado, que exige intervenção de especialista para uma avaliação diagnóstica do estudante.

Questões que servem de alerta para não expandir nos anos seguintes de vida desses jovens investigados o costume de consumir a bebida alcoólica foi feito um estudo sobre incidência do hábito de fumar e tomar bebida alcoólica na população estudantil da UNIVALLE – Cochabamba/Bolívia (2003), o qual apresentou consumo gradativo nas séries universitárias causados por hábitos sociais, fatores causais prevalentes também nos costumes dos estudantes de Puerto Quijarro, tais como a acessibilidade sem um limite e/ou controle e, nesse segundo fator os pais são atores prevalentes, juntamente com as próprias opiniões na tomada de decisão para consumir ou não bebida alcoólica (Figuras 20, 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou investigar a prevalência do uso de bebida alcoólica pelos estudantes do Ensino Médio na Cidade de Puerto Quijarro / Bolívia. Porém, de maneira geral, refletiu sobre a complexidade social, territorialidade, redes e aprendizagem social.

Os estudantes investigados apresentaram sofrer influências da sociedade, sobre o consumo de bebida alcoólica, (ver o item 4.2 deste trabalho). E conforme os resultados do teste AUDIT os estudantes apresentaram possibilidade de dependência e dados de dependência, (ver o item 4.3 deste trabalho).

As reflexões levaram à seguinte compreensão:

- complexidade social é um conjunto de fatores econômico, interpessoal, intrapessoal, religioso, familiar, e tantos outros construídos pelo homem.

- a territorialidade são todos os fatores construídos pelo homem, interagindo, lançado em um espaço.

- as redes são partes de fatores construídos pelo homem que se organizam para se estabelecer em um espaço e ganhar força nesse mesmo espaço. E essas redes não ficam apenas no âmbito social, elas se formam no processo cognitivo de cada indivíduo levando-o a agir de forma idiossincrática.

A rede cognitiva é formada através do processo da aprendizagem social, a qual proporciona ao indivíduo perceber e assimilar o estímulo que a própria sociedade coloca para o mesmo e, este ao receber o acomoda em sua cognição transformando o seu próprio modo de ser e ver os fatos (estímulos) e, posteriormente devolve à sociedade através de seu comportamento.

A amostra investigada apresentou indícios de como são formadas suas redes cognitivas ao responderem aos instrumentos da presente pesquisa. Esses indícios foram formas de pensar sobre o consumo de bebida alcoólica no contexto social em que estão inseridos.

Algumas redes cognitivas dos estudantes investigados apresentaram sofrer influências sociais negativas como 'é normal e algo natural consumir bebida alcoólica porque é comum as pessoas consumirem essa bebida'. E mesmo diante das influências sofridas os estudantes manifestaram construções de percepção contrariando-as ao expressarem opiniões como: 'a sociedade deve ser mais rígida

com o comércio de bebida alcoólica’, ‘a bebida alcoólica é prejudicial à saúde’, ‘a família não deveria consumir a bebida alcoólica’, ‘que a bebida alcoólica é a porta para o mundo das drogas’.

É necessária uma visão mais ampla das redes contextuais, como a instituição familiar, escolar, a governamental e os modos valorativos que o comércio possui e lança à população de Puerto Quijarro para entender o que leva os estudantes a pensarem que é normal e natural o consumo de bebida alcoólica.

Nesse sentido, os estudantes, tanto os que consomem bebida alcoólica, quanto os que não a consomem, fazem parte de um mesmo lugar, da mesma dinâmica social, enquanto construtores de sua territorialidade.

É inegável que o ser humano influencia e sofre influências na construção interpessoal e intrapessoal, tanto negativa quanto positiva. Desse modo podem ser chamados de atores de uma invisibilidade distorcida familiar e social, que não pode ser compreendida de maneira estática. O que aparece nessa dinâmica interdependente são uma rede de força ambiental (costume social de consumir bebida alcoólica), influência pessoal (amigos e a imposição do comércio de bebida alcoólica) e o próprio comportamento (determinado pela rede cognitiva) do estudante de consumo de bebida alcoólica.

O estudante está suscetível a essa dinâmica interdependente, pelo fato de estar vivenciando momentos de escolhas e, com isso, torna-se ‘alvo fácil’ da influência externa.

De um modo geral, todas as situações dos estudantes pesquisados referentes ao consumo de bebida alcoólica são percebidas de acordo com experiências anteriores e/ou do presente com as quais elas se associam, com as expectativas e necessidades dos mesmos, além de fatores circunstanciais, inclusive por crenças sobre a bebida alcoólica fixadas na memória. Assim, a percepção dos estudantes pode não refletir sobre as conseqüências negativas do consumo de bebida alcoólica e adaptar-se aos valores e padrões construídos no contexto social referente ao consumo da referida substância.

É possível por limites nessa situação construída?

A possibilidade existe desde que a sociedade de Puerto Quijarro / Bolivia se conscientize das conseqüências que a bebida alcoólica causa a ela própria e, tome atitudes imediatas para mudar tanto as crenças distorcidas sobre a referida substância quanto aos comportamentos de consumo da mesma.

Por fim, os resultados aqui apresentados demonstram que a territorialidade dos estudantes pesquisados não está sendo construída de forma saudável porque a rede de consumo de bebida alcoólica, através da crença de que a substância está relacionada à alegria, confraternização, coragem, etc., influenciam e reforçam os comportamentos dos mesmos em consumir a referida substância.

REFERÊNCIAS

ANDERSON P., GUAL A., COLON J. **Alcohol y atención primaria de la salud:** información y el manejo de riesgos y problemas. Washington, D.C.: OPS, 2008.

ANDRADE, Arthur Guerra de, OLIVEIRA, Lúcio Garcia. Principais conseqüências em longo prazo relacionado ao consumo moderado de álcool. In: ANTHONY, James C., SILVEIRA, Camila Magalhães. **Álcool e suas conseqüências:** uma abordagem multiconceitual. Barueri, SP: Minha Editora, 2009.

ANTHONY, James C., OLIVEIRA. Consumo nocivo de álcool: dados epidemiológico de mundiais. In: ANDRADE, Arthur Guerra de, ANTHONY, James C., SILVEIRA, Camila Magalhães. **Álcool e suas conseqüências:** uma abordagem multiconceitual. Barueri, SP: Minha Editora, 2009.

BABOR, Thomas F., HIGGINS-BIDDLE, John C., SAUNDERS, John B., MONTEIRO, Maristela G. **AUDIT- Cuestionario de Identificación de los trastornos debidos al consumo de alcohol.** Pautas para su utilización em atención primaria. Distribución geral. Organización Mundial de La Salud; Departamento de salud mental y dependencia de sustancias. Generalitat Valenciana: Conselleria de bienestar social, 2001.

BALCÁZAR, Luguer. Sin fronteras. **História de Puerto Quijarro.** Disponible en <http://www.google.com.bo>. Acesso em 30 jun 2009.

BANDURA, Albert. **Modificação do comportamento.** 1ª ed. em português, trad. e adap. da 1ª ed. do original. Interamericana: Rio de Janeiro, 1979.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais.** Ed. 5. Florianópolis: UFSC, 2003.

CABALLO, Vicente E., SIMÓN, Miguel Angel. **Manual de Psicologia Clínica infantil e do adolescente: transtornos gerais.** 1ª reimp. Trad.; Sandra M. Dolinsky. São Paulo: Santos, 2007.

CID-10. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento:** descrições clínicas e diretrizes diagnósticas – Coord. Organiz. Mundial da Saúde; trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artemed, 1993.

COX, W. Miles, CALAMARI, John E., LANGLEY, Mervin. Habilidades de enfrentamento para o comportamento de beber e assessoria motivacional sistemática: tratamentos cognitivo-comportamentais para pessoas que tem problemas com álcool. In: CABALLO, Vicente E. (coordenador). **Manual para o Tratamento Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Psicológicos**. São Paulo: Santos, 2007.

CUNHA, Paulo J. e NOVAES, Maria Alice. Avaliação neurocognitiva no abuso e dependência do álcool: implicações para o tratamento. **Rev. Brás. Psiquiátrica** 2004. Disponível em <http://www.scielo.br> Acesso em 10 ago 2009.

GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; FONSECA, A.M.; CARLINI, E.A. **V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras** [online]. Centro Brasileiro de informações sobre Drogas psicotrópicas, 2004.

GISBERT, Carlos D. Mesa. Libro VII, La República, 1880 – 1952. MESA, José de, GISBERT, Teresa, GISBERT, Carlos D. Mesa. **Historia de Bolívia**. Sexta edición, actualizada y aumentada. Editorial Gisbert y CIA S.A. La Paz, 2007.

_____ **Libro VIII, La República, 1952 - 2006**. MESA, José de, GISBERT, Teresa, GISBERT, Carlos D. Mesa. **Historia de Bolívia**. Sexta edición, actualizada y aumentada. Editorial Gisbert y CIA S.A. La Paz, 2007.

LEWIN, Kurt. **A teoria do construto pessoal de George Kelly**. In: HALL, Calvin S., LINDZEY, Gardner, CAMPBELL, John B. **Teorias da Personalidade**. 4. ed.; Trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KAPLAN, M.D. e SADOCK, M.D. **Adolescência** in: **Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. Trad. Dayse Batista. 7ª ed.; 3ª reimp. Porto Alegre: Artmed, 2003. (cap. 2).

KELLY, George. **A teoria do constructo pessoal**. In: HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. Trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LARANJEIRA, Ronaldo. **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira** /Elaboração, redação e organização: Ronaldo Laranjeira [et al.] ; Revisão técnica científica: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007. Disponível em <http://www.bvs-psi.org.br> Acesso em 6 jan 2009.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que Psicologia Social**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LOPES, M.R.S. **A depressão e o uso do álcool em uma amostra de jovens estudantes no Ensino Médio residentes na cidade de Corumbá – fronteira – Brasil/Bolívia – 2008/2009.** Trabalho apresentado à UCDB, centro de pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, Curso de Especialização em Terapia Comportamental-Cognitivo.

MALHEIROS, Licio Antonio. **O álcool: droga lícita.** Clínica Terapêutica VIVA. Disponível em <http://www.alcoolismo.com.br>. Acesso em 29 jun 2009.

MARTINS, Paulo Henrique. **As redes sociais, o sistema da dívida e o paradoxo sociológico.** Redes sociais e saúde; Recife: UFPE, 2008. Disponível <http://www.google.com.br>. Acesso em 22 abr 2010

MOURA, Yone Goncalves de, SILVA, Eroy Aparecida da, NOTO, Ana Regina **Redes sociais no contexto de uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua.** Psicologia em Pesquisa | UFJF | 3(01) | 31-46 | janeiro-junho de 2009. Disponível em <http://www.unifesp.br>. Acesso em 12 jan 2010

NOTA DE PRENSA Nº 009/07, La Paz. **ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS)** – Oficina Regional da Organização Mundial da Saúde. Consumo de drogas Estudio Población Urbana: realizado a personas de 12 a 50 años 1992 a 2005. Disponível em <http://www.ops.org.bo>. Acesso em 26 nov 2009.

OLIVEIRA MACHADO, Tito Carlos (org.). **Território sem limites:** estudos sobre fronteiras. Campo Grande, MS: UFMS, 2005.

OLIVEIRA, Magdalena Ribera, LUIS, Margarita Antonia Villar. **Factores de riesgo para el consumo de alcohol en escolares de 10 a 18 años, de establecimientos educativos fiscales en la ciudad de La Paz – Bolívia (2003 – 2004).** Disponible en <http://www.scielo.br>. Acesso em 26 nov 2009.

PAPALIA, E. Diane & OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano.** Trad. Daniel Bueno; ed. 7ª. Artmed: Porto Alegre, 2000.

RAFFESTIN, C. A ordem e a desordem ou os paradoxos da fronteira. In: OLIVEIRA, T. C. M. (orgs.) **Território sem limites:** Estudos sobre fronteiras. Campo Grande: UFMS, 2004.

ROJAS, Bladimir Rosas. **Insidencia del hábito de fumar y tomar bebidas alcohólicas en la población estudiantil de UNIVALLE – Cochabamba.** Disponível

em <http://www.univalle.edu.bo/publicaciones/carreras/medicina.htm> Acesso em 13 jan 2010

SOUCHAUD, Sylvain, BAENINGER, Rosana. Collas e Cambas do outro lado da fronteira: aspectos da distribuição diferenciada da migração boliviana em Corumbá, Mato Grosso do Sul. Disponível em <http://www.scielo.br> **Revista brasileira de estudos de população**. vol.25; nº 2, São Paulo, 2008.

SOUZA, Delma P Oliveira de ; ARECO, Kelsy N; FILHO, Dartiu Xavier da Silveira. **Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso**. Rev. Saúde Pública vol.39 no.4 São Paulo Aug. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br> Acesso em 8 set 2009

STREY, Marlene Neves.[et. al]. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

UNICEF Bolívia. **Promoviendo y protegiendo los derechos de los niños, niñas y adolescentes bolivianos**. Informe 2008. Disponible en <http://www.unicef.org/bolivia> Acesso em 09 jan 2010

VACAFLORES, Tatiana Salinas. **Violencia intrafamiliar y consumo de drogas**. Jefa Del Departamento de prevención Integral; COPRE Cochabamba. Disponível em <http://www.scielo.br> . Acesso em 09 jan 2010

ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE

Apêndice I - Carta Diretor Distrital de Educação de Puerto Quijarro

Apêndice II - Carta de autorização da Defensoria da Criança e do Adolescente.

Apêndice III - Questionário Quanti-qualitativo traduzido para o Espanhol

INVESTIGACIÓN CUANTITATIVO-CUALITATIVA OBJETIVIZANDO O LEVANTAMIENTO DEL CONSUMO DEL ÁLCOHOL Y FACTORES RELACIONADOS AL MESMO EN JOVENES EN LA CIUDAD DE PUERTO QUIJARRO/BO

Este instrumento es de uso exclusivo para la investigación “Frecüência del uso del álcool por los estudiantes del curso secundario em la ciudad de Puerto Quijarro, Bolívia, 2009”, és prohibida sua reproducción.

- Responda a todas las preguntas.
- Marque la respuesta mas apropiada usted.

Durante el año de 2009

Caracterizaciones del sujeto:

a) Edad: _____ fecha de nacimiento: _____ curso escolar: _____

b) () hombre () mujer

c) ¿Con quién vive?

() padres () solo madre () solo padre () otros

Diga quien son los

Otros.....

c) ¿Cual es la edad del padre?.....

d) ¿Cual es la edad del madre?.....

e) ¿Tiene hermanos?

() si () no

¿Cuantos son y cual es la edad de cada uno?

Mujeres:.....

Hombres:.....

PREGUNTAS

1. ¿Usted usa ó usó bebida alcohólica? () sí () no

2- ¿En caso positivo, desde cuanto tiempo?

.....

.....

3- ¿En qué momentos o situaciones?

.....

4- ¿En los encuentros y reuniones familiares es la de costumbre conmemorar con bebidas alcohólicas?

a) sí b) no

5- ¿Usted tiene, do tubo dificultad en obtener en las manos bebida alcohólicas?

a) sí b) no

6- Describa los locales de mayor acessibilidad y donde se encuentran los menores costos de la bebida.

Descrpciones

e

Locales.....

.....

7- ¿Cúal es el factor que limita o no le admite que usted consuma el alcohol?

.....

.....

8- ¿Cómo hace para tener acceso a las bebidas alcohólicas?

.....
.....
9- ¿Usted tiene la costumbre de beber solo? Si no bebe solo, con quien usted comparte esos momentos?
.....

.....
10- ¿Qué piensa usted de la bebida vendida y consumida por los menores de 18 años?
.....

ANEXO

ANEXO I - Lei municipal nº 39/2006 de Puerto Quijarro

ANEXO II -Teste AUDIT

Sexo: (_) Masculino (_) Feminino

Idade: ____ **Data:** __/__/__

Escola:.....

.....
Primero..... **segundo**..... **tercero**..... **cuarto**.....

**Test de Identificación de Trastornos por consumo de alcohol:
 versión de auto-pase.**

PACIENTE: Debido a que el uso del alcohol puede afectar su salud e interferir con ciertos medicamentos y tratamientos, es importante que le hagamos algunas preguntas sobre su uso del alcohol. Sus respuestas serán confidenciales, así que sea honesto por favor.

Marque una X en el cuadro que mejor describa su respuesta a cada pregunta.

Preguntas	0	1	2	3	4
1. ¿Con qué frecuencia consume alguna bebida alcohólica?	Nunca	Una o menos veces al mes	De 2 a 4 veces al mes	De 2 a 3 más veces a la semana	4 o más veces a La semana
2. ¿Cuántas consumiciones de bebidas alcohólicas suele realizar en un día de consumo normal?	1 o 2	3 o 4	5 o 6	De 7 a 9	10 o más
3. ¿Con qué frecuencia toma 6 o más bebidas alcohólicas en un solo día?	Nunca	Menos de una vez al mes	Mensualmente	Semanalmente	O diario o casi a diario
4. ¿Con qué frecuencia en el curso del último año ha sido incapaz de parar de beber una vez había empezado?	Nunca	Menos de una vez al mes	Mensualmente	Semanalmente	O diario o casi a diario
5. ¿Con qué frecuencia en el curso del último año no pudo hacer lo que se esperaba de usted porque había bebido?	Nunca	Menos de una vez al mes	Mensualmente	Semanalmente	O diario o casi a diario
6. ¿Con qué frecuencia en el curso del último año ha necesitado beber en ayunas para recuperarse después de haber bebido mucho el día anterior?	Nunca	Menos de una vez al mes	Mensualmente	Semanalmente	O diario o casi a diario
7. ¿Con qué frecuencia en el curso del último año ha tenido remordimientos o sentimientos de culpa después de haber bebido?	Nunca	Menos de una vez al mes	Mensualmente	Semanalmente	O diario o casi a diario
8. ¿Con qué frecuencia en el curso del último año no ha podido recordar lo que sucedió la noche anterior porque había estado bebiendo?	Nunca	Menos de una vez al mes	Mensualmente	Semanalmente	O diario o casi a diario
9. ¿Usted o alguna otra persona ha resultado herido porque usted había bebido?	No		Sí, pero no en el curso del último año		Sí, el último año
10. ¿Algún familiar, amigo, médico o profesional sanitario há mostrado preocupación por um consumo de bebidas alcohólicas o le ha sugerido que deje de beber?	No		Sí, pero no en el curso del último año		Sí, el último año
					Total